ESPORTE ilustrado

Nº 959 ★ 23-8-1956
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil
Via Aérea —
Cr$ 7,00

BIBLIOTECA NACIONAL Rio

AMÉRICA, LÍDER ABSOLUTO e INVICTO!

•

A QUEDA do FLAMENGO

•

GRADIN, FABRICANTE de CRAQUES

•

A SELEÇÃO REVELA UM ASTRO!

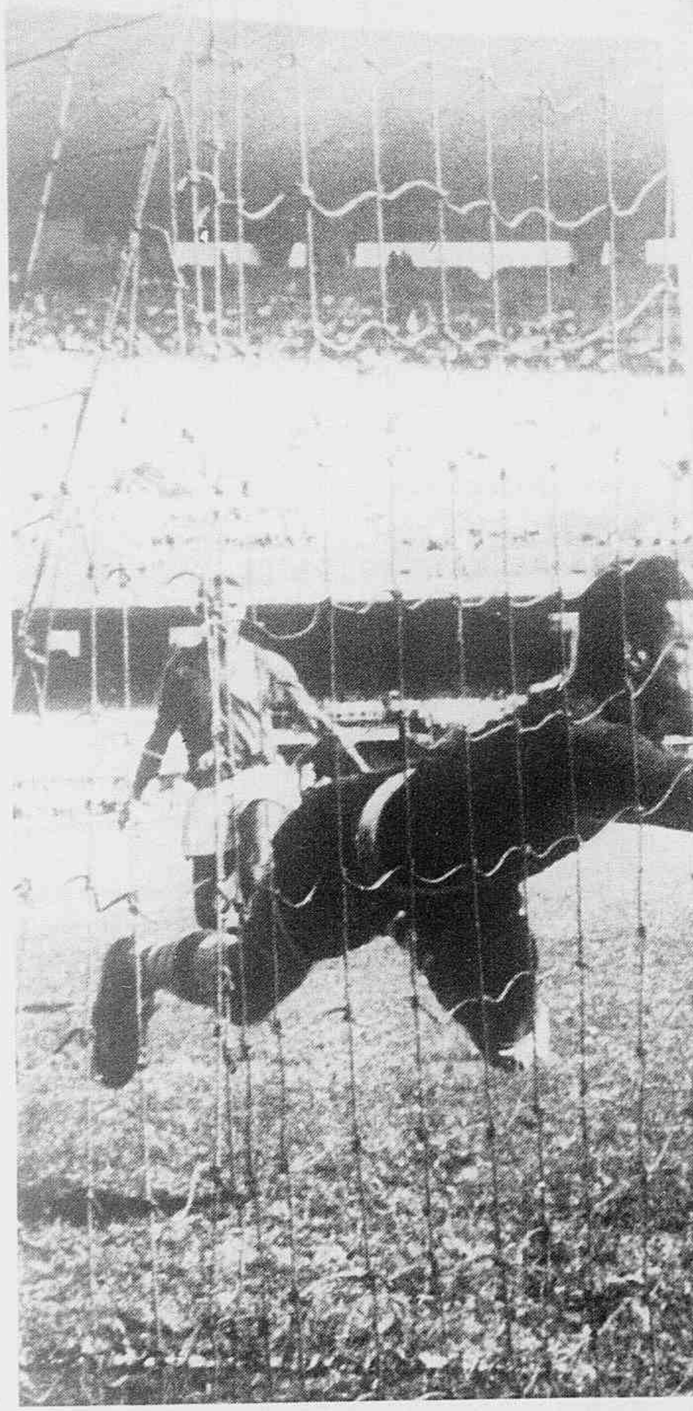
•

ZEZÉ MUDOU de SISTEMA

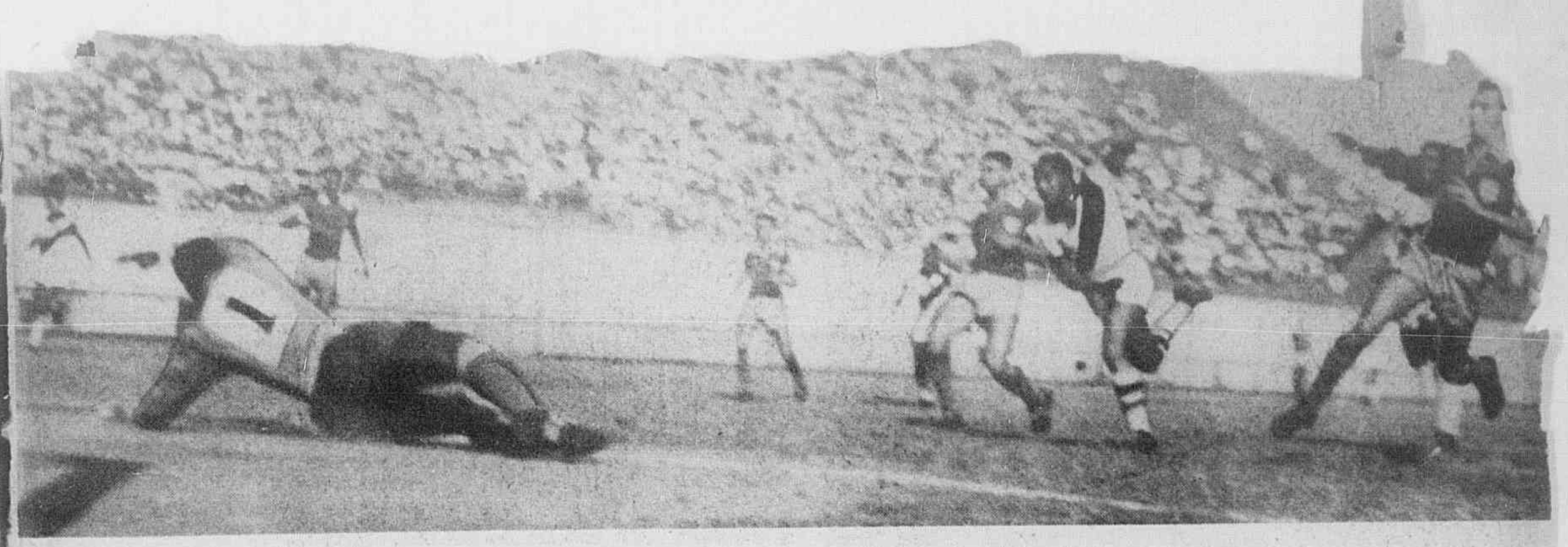
•

TODOS OS "GOALS" da 4.ª RODADA

POMPÉIA, DONO DO CAMPO!



O elástico goleiro rubro foi a maior figura do clássico de domingo, vencido pelos rubros. Defendeu bolas incríveis e no final da contenda salvou um tento certo de Zózimo, pronto para atirar em cima da linha. À sua excepcional atuação devem os rubros a vitória alcançada sôbre os bangüenses. Ei-lo num mergulho, detendo um tiro de Hilton (Foto de Alberto Ferreira).



O primeiro tento vascaino, conquistado por Válter, que aparece rompendo a barreira defensiva dos cantorienses.

O Vasco está melhorando

Escreveu JOSÉ ROMEU VIANA

Fotos de NEWTON VIANA

Veludo defende sob as vistas de Élcio e Livinho

Jogando em seus próprios domínios conseguiu o Vasco vencer facilmente o Canto do Rio por dois tentos a zero. Se não houve superioridade em números, foi apenas por um fator sorte, pois a impressão deixada é que o time orientado por Martim Francisco está melhorando paulatinamente, provando dêste modo que está se tornando uma força que há tempo não se notava entre os cruzmaltinos.

Nos dois primeiros minutos, depois de uma manobra entre Laerte, Sabará e êste para Válter, conseguiu o Vasco marcar o seu primeiro gol, dando a impressão que iria golear o seu adversário. Não há dúvida de que o Canto do Rio passou mal durante os primeiros minutos. Mas devido à facilidade encontrada, o Vasco parou um pouco o ritmo de suas ações, assim terminou o primeiro tempo sem que o placar sofresse alteração.

Veio o segundo tempo, e o Vasco mostrou-se mais ativo e decidido para logo aos onze minutos obter o seu segundo e último gol por intermédio de Vavá num excelente passe de Sabará. Daí por diante houve várias oportunidades perdidas por falta de pontaria, além de um "hands-penalty" de Duque ao segurar a bola dentro da área, que para o juiz foi apenas um simples toque.

O Canto do Rio foi menos perigoso neste segundo período, quando já

Veludo teve oportunidade de fazer valer a sua classe em vários lances. Êle espalmando para escanteio um tiro perigoso desferido à sua me

Carlos Alberto praticou algumas b defesa, ao passo que o Vasco foi ao fim sempre superior, mas sem conseguiu dilatar a contagem.

No Vasco todos estiveram em plano aceitável, destacando-se, Belini como a figura principal da partida, secundado por Vavá, Sabará e Pinga.

No Canto do Rio, podemos citar o veterano Eli que apesar da idade jogou uma boa partida, sendo imitado por Vitor, Lafaiete e Zequinha. O resto em plano regular. Sôbre o juiz da pugna, sr. Eunápio de Queiroz temos a salientar que foi enérgico e correto, falhando apenas no "hands-penalty" de Duque.

Élcio rebate um tiro desferido por Pinga, aparecendo Veludo e Livinho na espectativa e, mais atrás, Duque batido no terreno

Não conseguiu Zezé Moreira acertar ainda no Botafogo. O quadro alvinegro, na temporada do ano passado fêz uma péssima figura, tendo, inclusive, sido afastado melancòlicamente do pelotão que disputaria o terceiro turno. Só êsse fato, serviu para entristecer muito os botafoguenses, acostumados a verem o seu quadro sempre numa posição privilegiada entre os concorrentes ao título máximo do futebol metropolitano.

Várias medidas foram tomadas, visando proporcionar ao técnico elementos capazes de adaptar-se ao seu famoso sistema, a tão discutida «marcação por zona», principalmente por se ter alegado que era exatamente isso o que faltava ao treinador para que seus planos táticos pudessem ser observados em campo. E para reforçar êsses pontos de vista, apontava-se o campeonato que êle deu ao Fluminense em 1951 e o Panamericano conquistado no Chile.

A aquisição de Didi, por quase dois milhões, foi recebida com agrado geral por todos os botafoguenses, pois o excepcional meia foi um dos fatôres principais do seu sucesso inicial no Fluminense e na seleção brasileira. Rodrigues, Alarcon, Pereira Natero, Amauri e, mais recentemente, Bauer e Paulinho foram aquisições consideradas importantíssimas para o técnico trabalhar com eficiência na adaptação do quadro à sua «marcação por zona». Entretanto, veio o campeonato e o Botafogo conquistou na primeira rodada uma vitória pálida, inexpressiva, sôbre o Bonsucesso, vitória que não agradou, enfim, aos torcedores. Na rodada seguinte, o quadro manobrando dentro dos planos táticos da «marcação por zona» defendeu-se quase que exclusivamente ante os ataques em massa dos vascainos. O resultado em branco ao marcador, reflete apenas o duelo de vida e de morte travado entre os artilheiros cruzmaltinos e os defensores de General Severiano, cujos atacantes poucas oportunidades tiveram para golpes de contra-ataque, uma vez que os defensores do quadro de Martim Francisco estavam prevenidos contra êsses golpes traiçoeiros, que são enfim em que se baseiam os alvinegros para o ataque. Na peleja seguinte, com o Fluminense, decepcionou ainda mais o Botafogo. Os tricolores cairam-lhe em cima, pelas brechas abertas nos flancos, brechas essas proporcionadas pelo próprio sistema de jôgo botafoguense, que outra alternativa não teve senão a de defender-se única e exclusivamente, do princípio ao fim.

O descontentamento botafoguense foi geral, tendo a diretoria se reunido para o exame da situação com o técnico Zezé Moreira. Êste, após a reunião, disse, apesar de o vice-presidente Ademar Bebiano ter afirmado que não sugeriu a mudança do sistema, que infelizmente os jogadores não se tinham adaptado em tempo, como previra, ao seu sistema, e que, dessa forma, iria providenciar um novo método de jôgo mais adaptável aos «cracks» que dispõe e, assim, recolocar o Botafogo no seu devido lugar, para, em seguida, abandonar a espinhosa profissão.

Outra vitória da "marcação por zona": o I Panamericano. Pela conquista, recebeu do presidente Vargas uma medalha

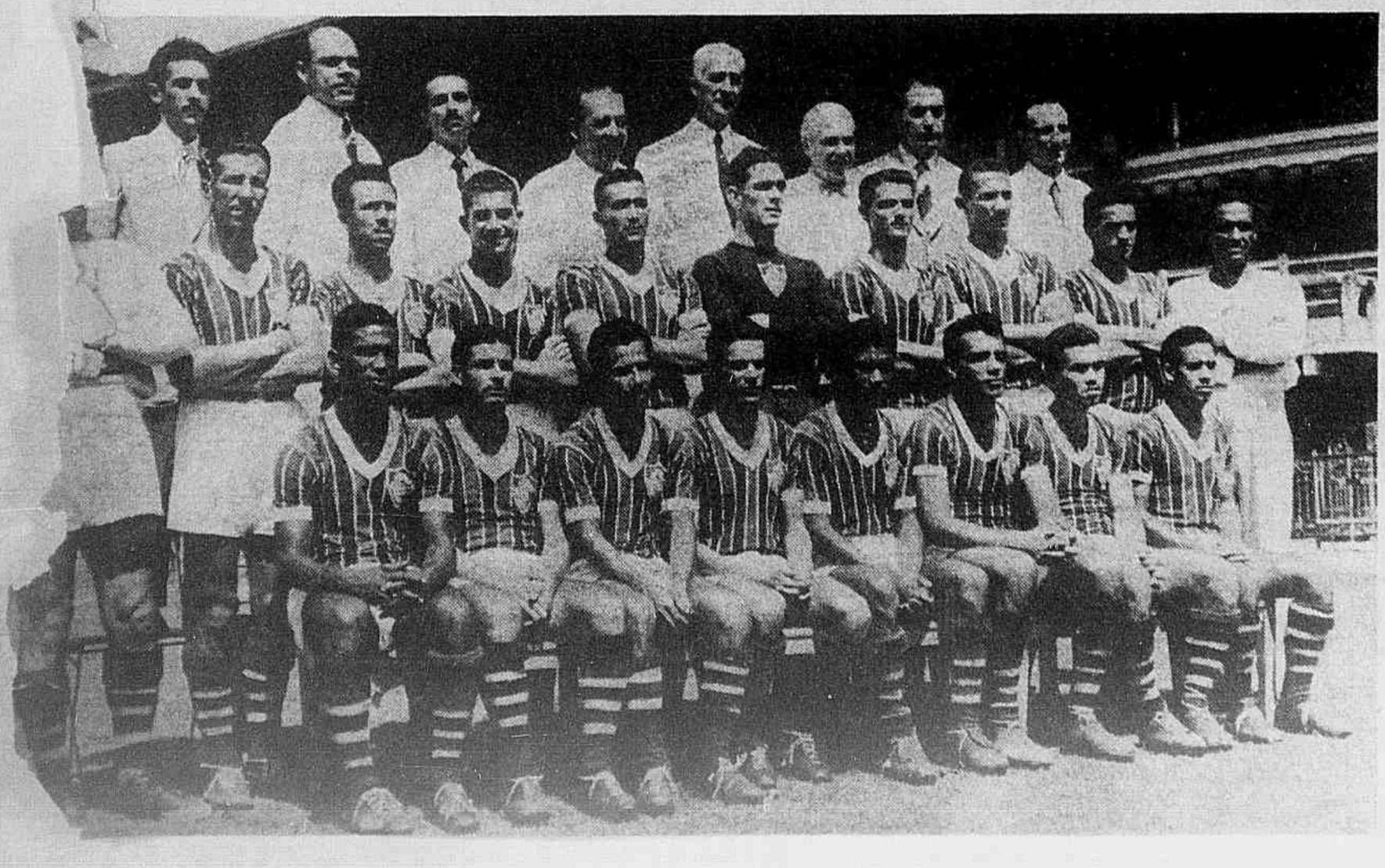
ZEZÉ RENUNCIOU À MARCAÇÃO POR ZONA!

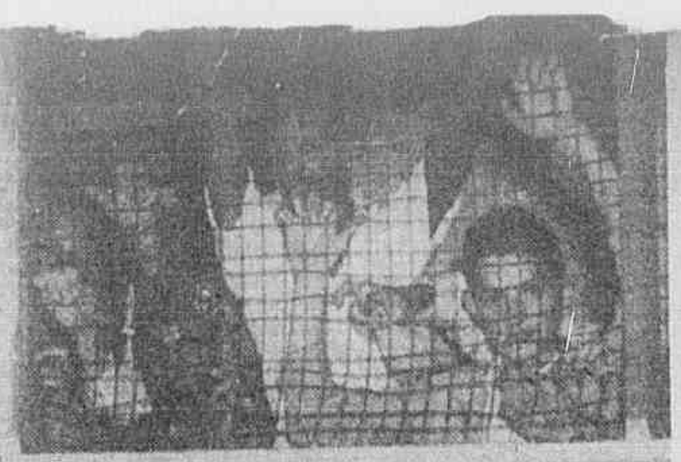
Escreveu FLÁVIO SALES

A felicidade estampada no rosto de Zezé: O seu sistema vivia dias de glórias

Didi e Brandãozinho carregam Zezé em triunfo: vitória sôbre o Paraguai, na Copa do Mundo

O quadro tricolor, campeão de 1951. Grande vitória da "marcação por zona"

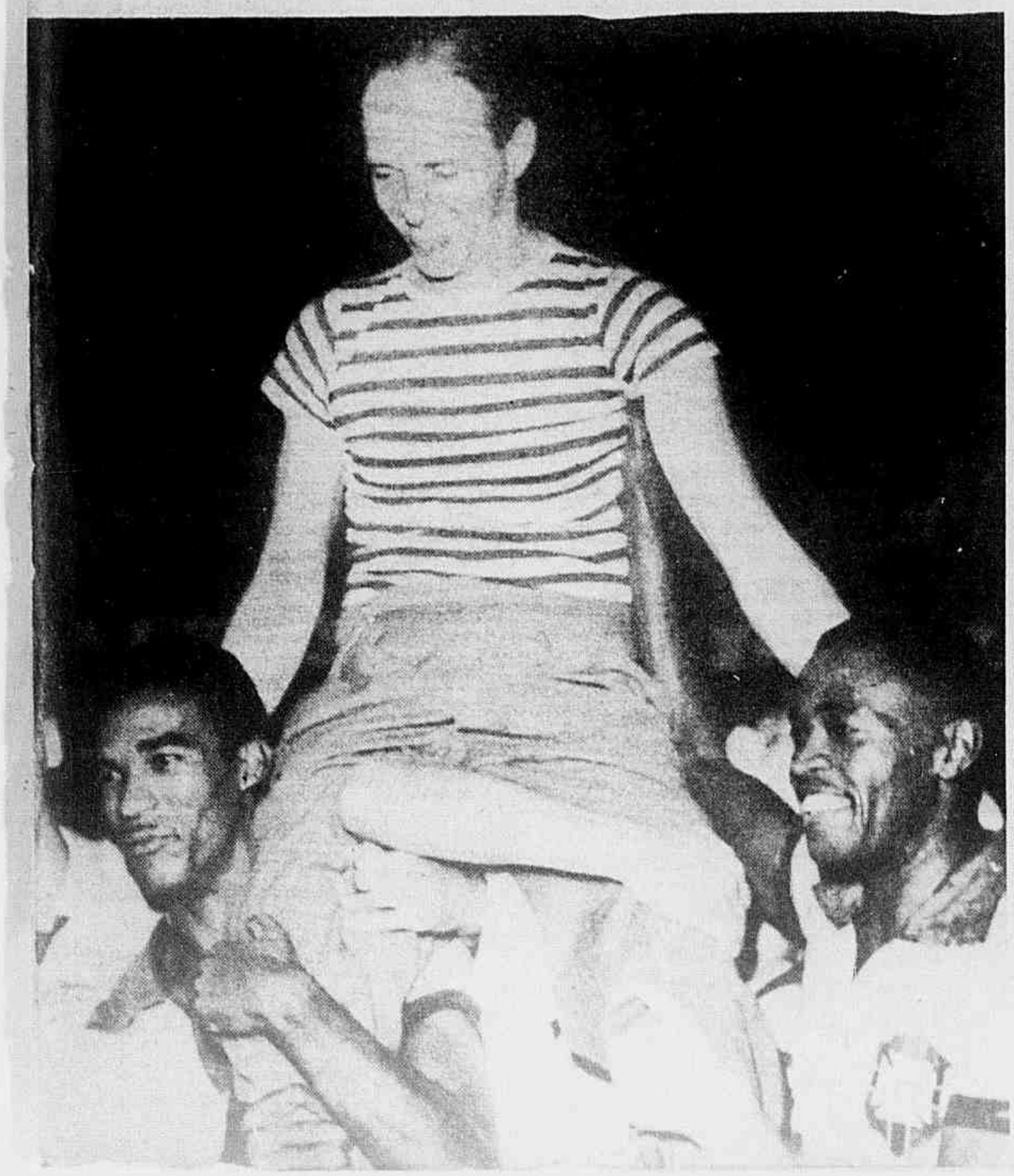




A esquerda: Zezé sorridente depois da conquista do campeonato de 48, para o Botafogo. A direita: agora, êste quadro do mesmíssimo Botafogo que, por não acertar, leva ao técnico momentos de angústia, ao ponto de fazê-lo pensar em abandonar o sistema

Estaria, assim, a tão famosa «marcação por zona» liquidada? O certo, é que ela já está «manjada» e ninguém cai mais nos seus golpes. Aliás, o discutido sistema caiu muito no descrédito quando da Copa do Mundo de 1954 e, o que é mais interessante, encontrou num jôgo com o mesmo Fluminense, onde viveu seus melhores dias de glória, o seu «Waterloo».

Entretanto, justiça se faça ao técnico Zezé Moreira, que está mais do que convicto de que o sistema que abraçou é ainda o melhor para a prática do futebol, pois sua única intenção é a de bem servir o futebol brasileiro. E um homem que tem um ideal, pelo qual luta enfrentando tôdas as barreiras, tem o seu valor e merece todo respeito, embora muitos não concordem com os seus princípios



A esquerda: Zezé dá uma demonstração a Brandãozinho de como se deve marcar, de acôrdo com o seu sistema e (em baixo) como se vive na bôca do túnel quando está em jôgo a "marcação por zona": punhos cerrados, mão no coração (veja a expressão fisionômica do ex-presidente da C.B.D. Rivadávia Correia Meyer), enfim, um sofrimento terrível, pois o adversário não sai da porta do "goal"

AMÉRICA, LÍDER ABSOLUTO e INVICTO

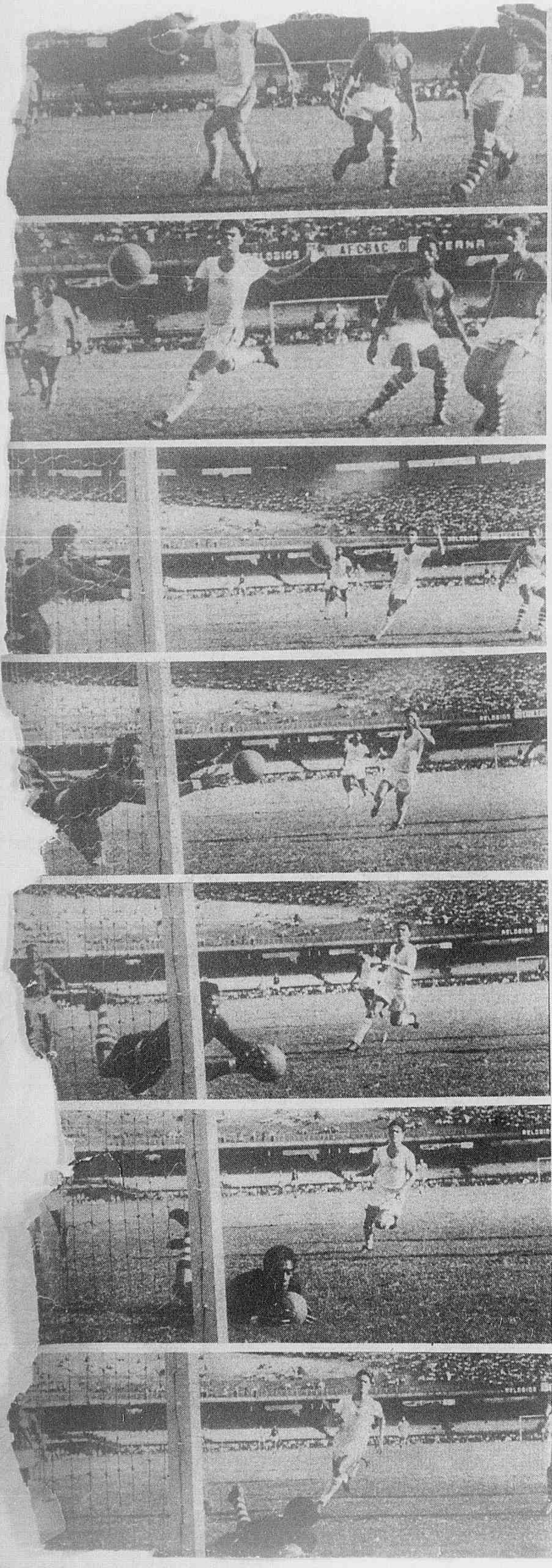
Escreveu ARMANDO NOBREGA

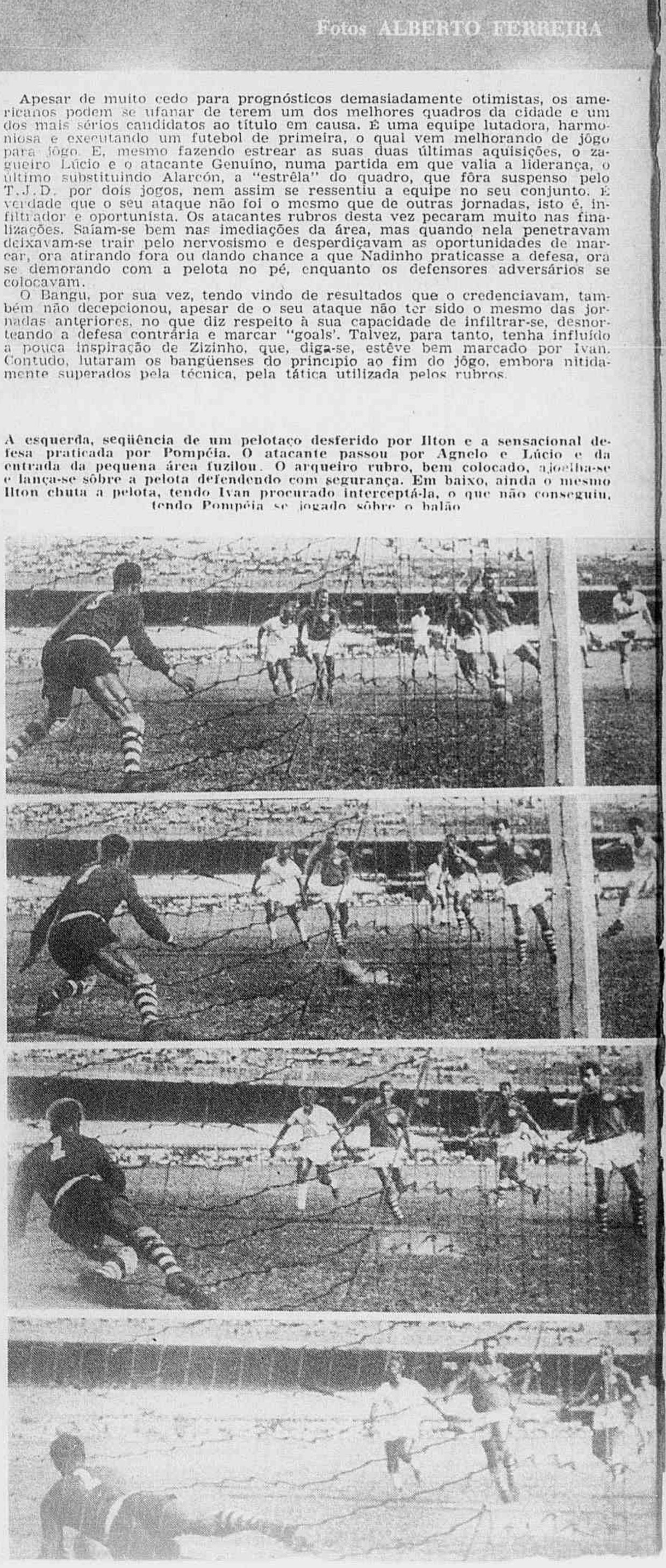
Fotos ALBERTO FERREIRA

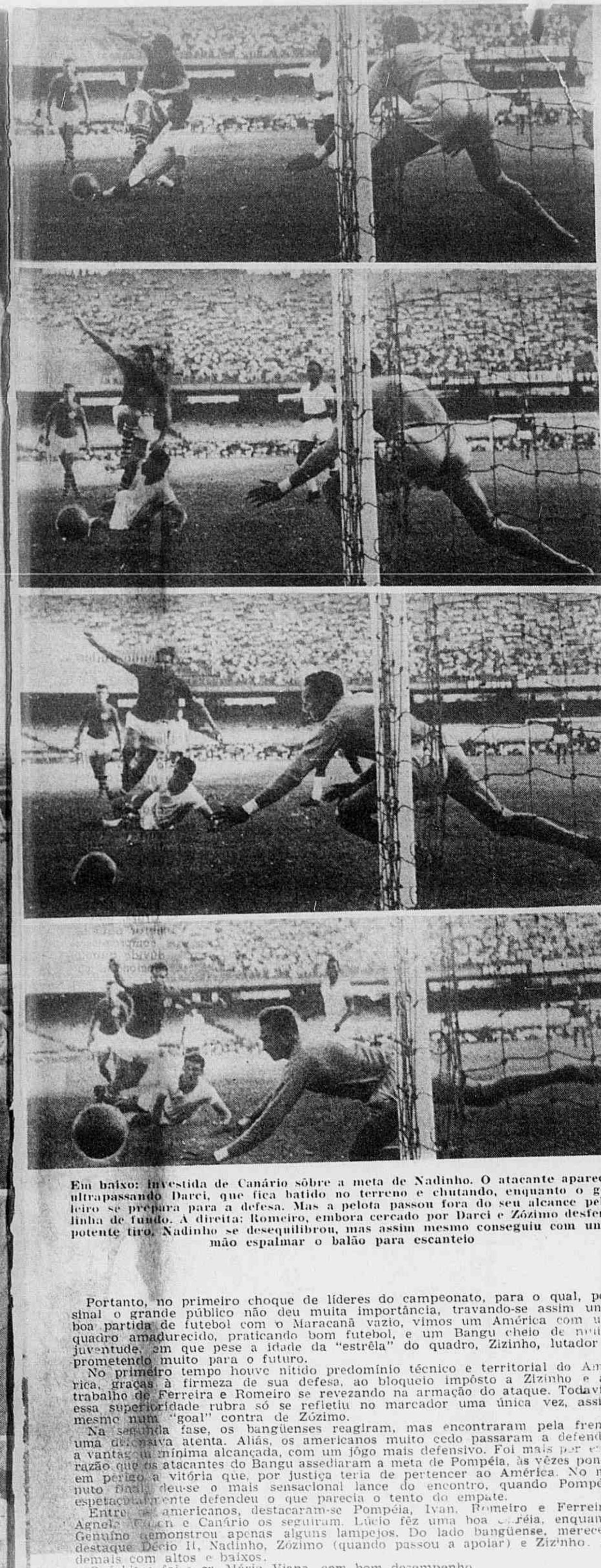
Apesar de muito cedo para prognósticos demasiadamente otimistas, os americanos podem se ufanar de terem um dos melhores quadros da cidade e um dos mais sérios candidatos ao título em causa. É uma equipe lutadora, harmoniosa e executando um futebol de primeira, o qual vem melhorando de jôgo para jôgo. E, mesmo fazendo estrear as suas duas últimas aquisições, o zagueiro Lúcio e o atacante Genuíno, numa partida em que valia a liderança, o último substituindo Alarcón, a "estrêla" do quadro, que fôra suspenso pelo T.J.D. por dois jogos, nem assim se ressentiu a equipe no seu conjunto. É verdade que o seu ataque não foi o mesmo que de outras jornadas, isto é, infiltrador e oportunista. Os atacantes rubros desta vez pecaram muito nas finalizações. Saíam-se bem nas imediações da área, mas quando nela penetravam deixavam-se trair pelo nervosismo e desperdiçavam as oportunidades de marcar, ora atirando fora ou dando chance a que Nadinho praticasse a defesa, ora se demorando com a pelota no pé, enquanto os defensores adversários se colocavam.

O Bangu, por sua vez, tendo vindo de resultados que o credenciavam, também não decepcionou, apesar de o seu ataque não ter sido o mesmo das jornadas anteriores, no que diz respeito à sua capacidade de infiltrar-se, desnorteando a defesa contrária e marcar "goals". Talvez, para tanto, tenha influído a pouca inspiração de Zizinho, que, diga-se, estêve bem marcado por Ivan. Contudo, lutaram os bangüenses do princípio ao fim do jôgo, embora nitidamente superados pela técnica, pela tática utilizada pelos rubros.

A esquerda, seqüência de um pelotaço desferido por Ilton e a sensacional defesa praticada por Pompéia. O atacante passou por Agnelo e Lúcio e da entrada da pequena área fuzilou. O arqueiro rubro, bem colocado, ajoelha-se e lança-se sôbre a pelota defendendo com segurança. Em baixo, ainda o mesmo Ilton chuta a pelota, tendo Ivan procurado interceptá-la, o que não conseguiu, tendo Pompéia se jogado sôbre o balão







Em baixo: investida de Canário sôbre a meta de Nadinho. O atacante aparece ultrapassando Darci, que fica batido no terreno e chutando, enquanto o goleiro se prepara para a defesa. Mas a pelota passou fora do seu alcance pela linha de fundo. À direita: Romeiro, embora cercado por Darci e Zózimo desfere potente tiro. Nadinho se desequilibrou, mas assim mesmo conseguiu com uma mão espalmar o balão para escanteio

Portanto, no primeiro choque de líderes do campeonato, para o qual, por sinal o grande público não deu muita importância, travando-se assim uma boa partida de futebol com o Maracanã vazio, vimos um América com um quadro amadurecido, praticando bom futebol, e um Bangu cheio de muita juventude, em que pese a idade da "estrêla" do quadro, Zizinho, lutador e prometendo muito para o futuro.

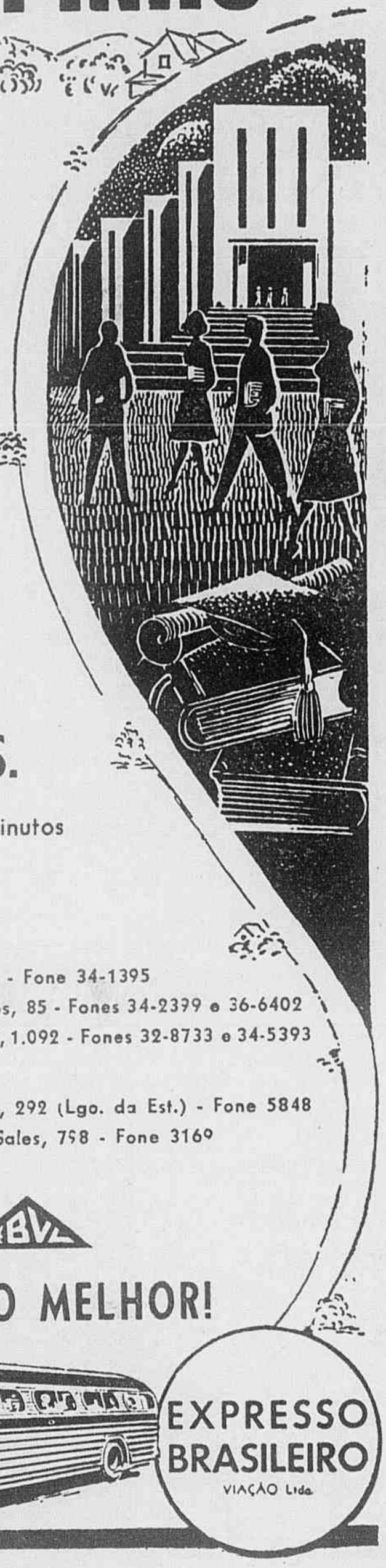
No primeiro tempo houve nítido predomínio técnico e territorial do América, graças à firmeza de sua defesa, ao bloqueio impôsto a Zizinho e ao trabalho de Ferreira e Romeiro se revezando na armação do ataque. Todavia, essa superioridade rubra só se refletiu no marcador uma única vez, assim mesmo num "goal" contra de Zózimo.

Na segunda fase, os bangüenses reagiram, mas encontraram pela frente uma defensiva atenta. Aliás, os americanos muito cedo passaram a defender a vantagem mínima alcançada, com um jôgo mais defensivo. Foi mais por essa razão que os atacantes do Bangu assediaram a meta de Pompéia, às vêzes pondo em perigo a vitória que, por justiça teria de pertencer ao América. No minuto final, deu-se o mais sensacional lance do encontro, quando Pompéia espetacularmente defendeu o que parecia o tento do empate.

Entre os americanos, destacaram-se Pompéia, Ivan, Romeiro e Ferreira. Agnelo, Fuzeu e Canário os seguiram. Lúcio fêz uma boa ...réia, enquanto Genuíno demonstrou apenas alguns lampejos. Do lado bangüense, merecem destaque Décio II, Nadinho, Zózimo (quando passou a apoiar) e Zizinho. Os demais com altos e baixos.

O árbitro foi o sr. Mário Viana, com bom desempenho.

CAMPINAS



120 VIAGENS POR DIA DAS 5,05 ATÉ 23,50 HS.

cada 10 minutos

AGÊNCIAS:

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395

R. Senador Queirós, 85 - Fones 34-2399 e 36-6402

Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones 32-8733 e 34-5393

CAMPINAS

Pça. Flor. Peixoto, 292 (Lgo. da Est.) - Fone 5848

Rua Dr. Campos Sales, 798 - Fone 3169

VÁ PELO MELHOR!

EXPRESSO BRASILEIRO

VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB-3

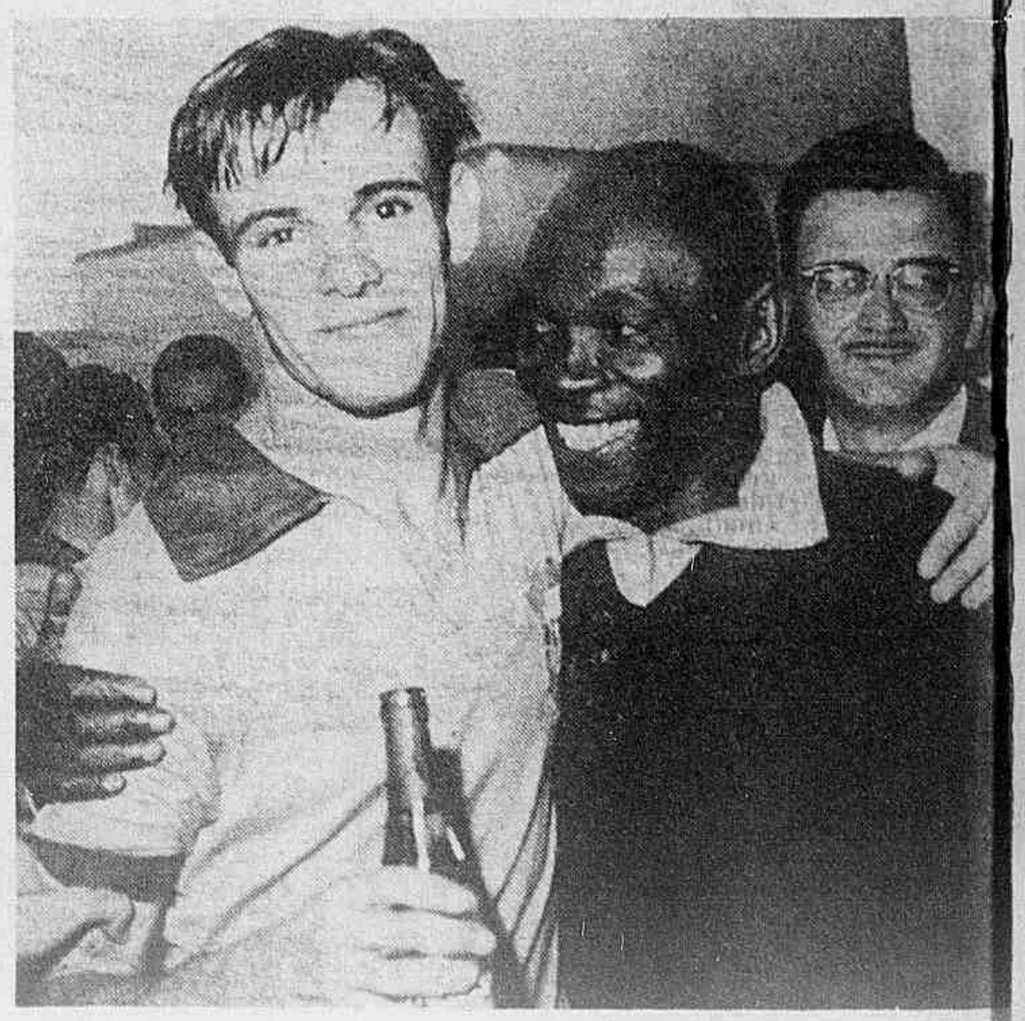
Pepe e Kraus, pontas esquerdas do Brasil e da Tchecoslováquia, tendo ambos, por sinal, feito boas partidas aqui e em São Paulo

Há muito tempo que a seleção nacional vem lutando com o problema da ponta esquerda. Depois de um período em que se notabilizaram nomes como os de Hércules, Carreiro, Patesco, Vevé, Chico e outros, de um momento para outro passou a ser êsse, exatamente, um dos principais problemas para os organizadores dos selecionados.

Rodrigues, quando atravessava uma fase áurea no Palmeiras, foi chamado para ocupar o pôsto, mas fracassou nos jogos pela Copa do Mundo de 54. Mais tarde, apareceu Escurinho com boa «pinta» no Fluminense, mas, convocado para a seleção que excursionou ao Velho Mundo, também não correspondeu, tendo a direção técnica de lançar mão de Maurinho, que no São Paulo apareceu na ponta direita, posição, aliás, em que se revelou.

Entretanto, o América revelou Ferreira como um dos melhores ponta esquerdas dos que militam no futebol carioca, no campeonato passado. Flávio Costa, para os compromissos com os guaranis em disputa da taça «Osvaldo Cruz», lançou mão do combativo ponteiro, que correspondeu, sem contudo fazer lembrar aquêles nomes do passado que fizeram escola na difícil posição. Para os compromissos seguintes, com os italianos, argentinos e tchecos, ainda perdurava a dúvida quanto àquela posição, apesar, de, como já dissemos, Ferreira não ter decepcionado em «Assuncion».

Foi, então, que surgiu o nome de Pepe, o garôto revelação do Santos. Convocado, e estreando no jôgo contra os argentinos, em Buenos Aires, o jovem «player» demonstrou tôdas as suas excepcionais qualidades e, dessa vez, fêz



O garôto-revelação do Santos foi alvo das atenções de todos, após o primeiro jôgo com os tchecos, em que êle se constituiu numa das principais figuras na cancha. Vemo-lo sendo abraçado por M. Américo

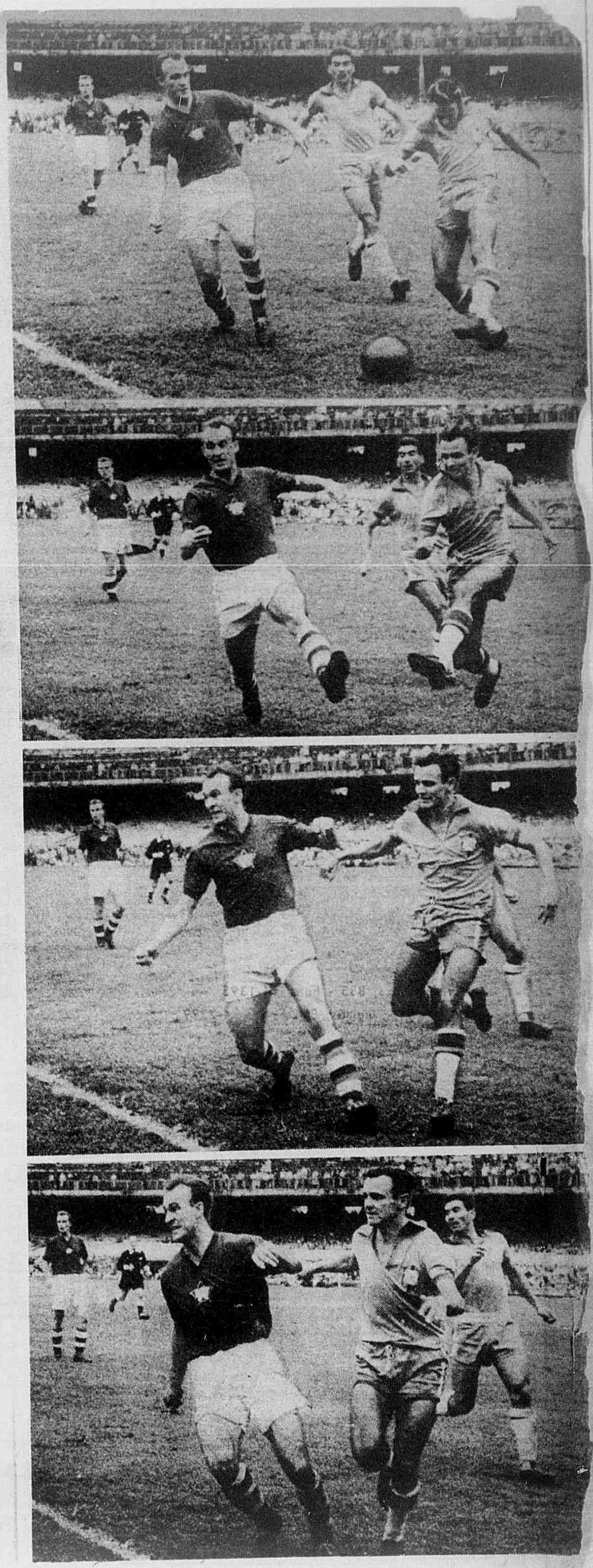
Pepe e Edson, as mais recentes aquisições do selecionado nacional e que corresponderam plenamente em suas respectivas posições, ponta esquerda e zagueiro central

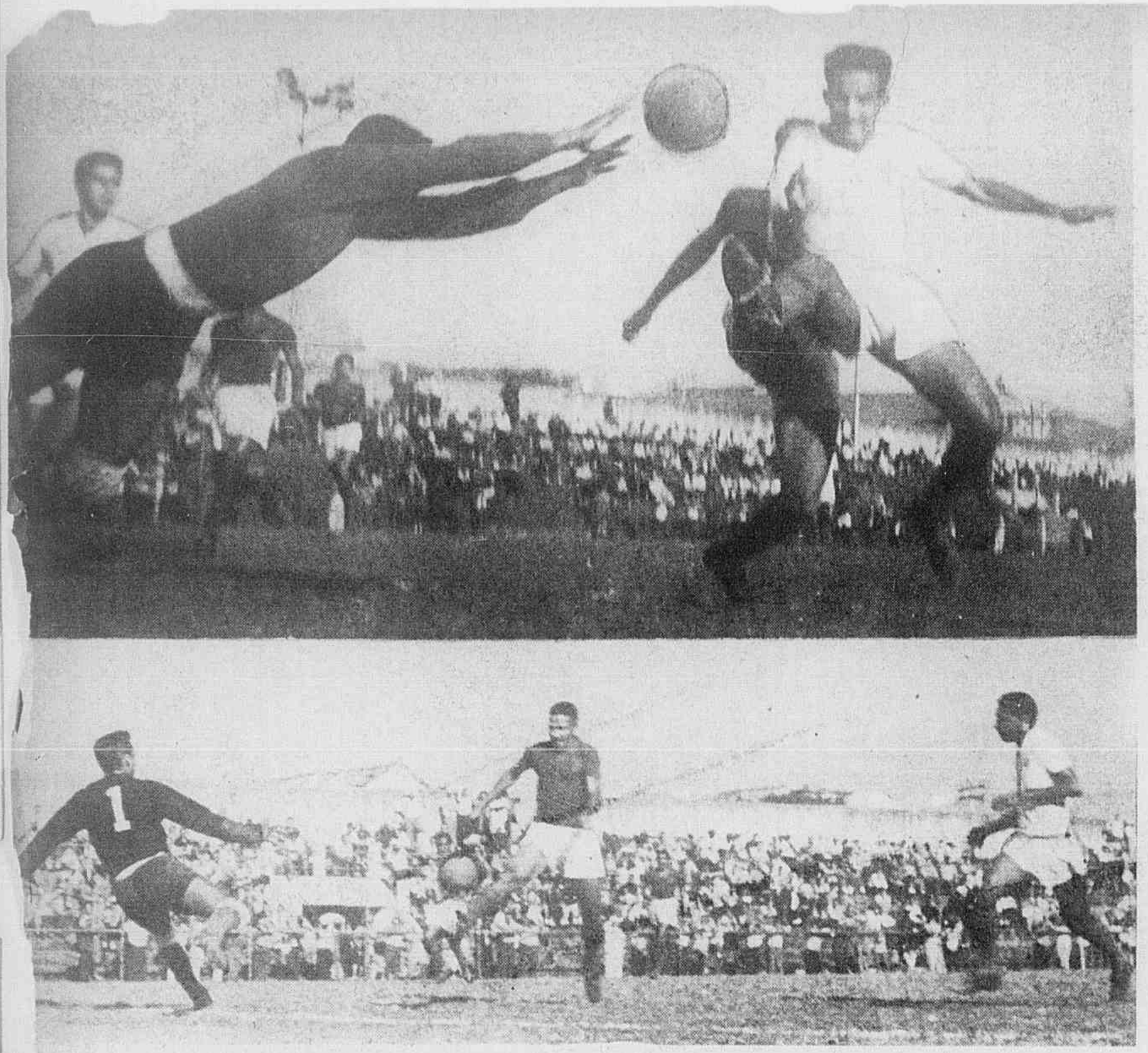
lembrar a época dos grandes mestres da posição. Tanto no primeiro, como no segundo jôgo com a Tchecoslováquia, Pepe brilhou com seu jôgo veloz, fechando para o arco e arrematando com perigo, de primeira. Aliás, sua atuação não passou desapercebida aos tchecos, que mediram as palavras para elogiá-lo.

Hoje, seu nome já ganhou as fronteiras e está sendo por todos pronunciado como o de um senhor «crack». Assim o garôto quase desconhecido de ontem, que apenas recebia os aplausos da torcida santista, tornou-se de um momento para outro num ídolo do futebol brasileiro, tanto mais por considerar-se uma posição em que atualmente são raros os que nela conseguem firmar-se e agradar a gregos e troianos.

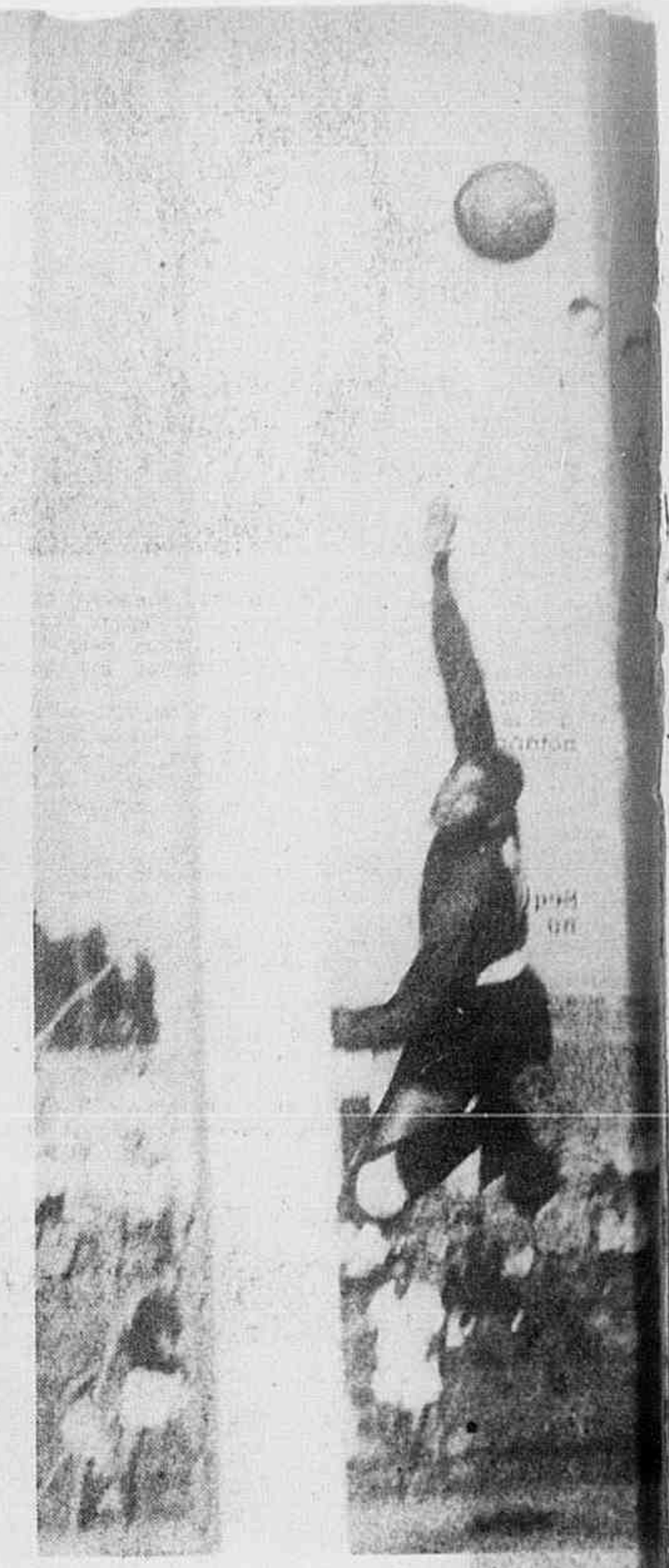
Pepe, que por ser ainda muito jovem, dêle pode-se esperar um rendimento técnico maior e, se até lá não se tiver deixado empolgar pelo «cartaz» e mascarar-se, com certeza terá assegurada o seu lugar no selecionado que em 1958 irá à Suécia para a disputa da «Copa do Mundo», isto é, se passarmos pelas eliminatórias e para tanto êle também contribuir com o seu futebol, que é bom de fato

Seqüências de duas investidas de Pepe ao arco tcheco, por ocasião do jôgo no Maracanã, salientando-se o esfôrço dos seus marcadores para conter-lhe o ímpeto





Em cima, o tento de Ademar, empatando pela primeira vez a peleja. Em baixo, o tento de Jandir, o primeiro do jogo



O segundo tento do São Cristóvão, assinalado por Mirinho

O São Cristóvão merecia a vitória

No "match" de sábado, entre Bonsucesso e São Cristóvão não houve vencedores, tendo o quadro de Gentil decepcionado mais uma vez, com uma atuação que se pode considerar medíocre. Aí não vai qualquer desconsideração ao São Cristóvão, que possui um quadro novo, de rapazes esforçados e que podem progredir muito ainda. O resultado de 3x3 aliás não lhes foi inteiramente justo, pois, pelo que realizaram, chegaram a merecer até uma vitória. Enquanto o Bonsucesso, além de atuar em seus domínios e contando em seu quadro elementos já experimentados, de certa tarimba, foi um quadro apático, desfibrado.

A rigor, o Bonsucesso só jogou nos 30 minutos iniciais, quando deu à impressão de que iria golear. Depois, entretanto, caiu de produção, parando na cancha, dando ensejo a que os "cadetes" dela se apoderassem.

Marcaram para o São Cristóvão Mirinho (2) e Ademar, enquanto Jandir e Valdemar (2) marcaram para o Bonsucesso. Entre os "alvos", possuidores de uma boa defesa, há a destacar o trabalho de Mirinho e Ademar no ataque. O jovem baiano, autor do mais belo tento da tarde, é uma promessa. Entre os rubroanis, Pacheco e Válter Prado foram os melhores.

O sr. Gama Malcher não foi muito preciso na arbitragem, mas andou certo na expulsão de Valdemar.

À esquerda, Geraldo, de joelhos, pratica boa intervenção, numa investida de Jandir, e, à direita, o goleiro Jorge preparando-se para intervir ameaçado por Mirinho

E AO SE DESPEDIR DOS ESPORTISTAS BRASILEIROS, FLÁVIO DIRÁ: "MINHA NAU FOI AÇOITADA PELAS PROCELAS, MAS FELIZMENTE DESCOBRI UM PÔRTO SEGURO..."

M. SALES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

Pelada

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

Tem o aspecto de rapaz quie-
[tinho,
Mas, no campo, pinta o sete,
[tanto,
Que, honestamente, o Santo
[Cristo
É sonso; nenhum sinal tem de
[santo.

JÁ PENSARAM?

Correu o boato de que o Flamengo estava com o pagamento dos **bichos** (inclusive gratificações do **bi** e do **tri**) atrasados. A crônica ficou na moita. Não disse nada. Vocês já pensaram se **no lugar do** Flamengo estivesse o Canto do Rio? Quantas manchetes em tipos gordos apareceriam...

FOI ASSIM MESMO

A sorte do campeonato foi decidida em Bariri, onde se defrontaram os prováveis ganhadores do título, no domingo que passou. O que houve no Maracanã, foi um joguinho de lanternas. Se não acreditam, consultem as coleções de alguns jornais da semana que passou...

A MENSAGEM

Quando soube que o Botafogo estava disposto a dispensar o concurso de alguns velhinhos, o diretor do Abrigo do Cristo Redentor mandou a seguinte mensagem urgente ao sr. Paulo Azeredo:

"Pedimos reconsiderar sua atitude, pois no nosso Asilo não há mais vagas".

AO CONTRÁRIO

Quando o Chamorro (no domingo que passou, lá em Bariri) caiu ao solo contorcendo-se em dôres, aquêle crioulo observou:

— Êssi gringu é invictu au contráriu. Tôda vez qui joga si machuca...

CONTINUA...

Depois do jôgo Botafogo 1 x Portuguêsa 0 — não pude deixar de procurar o Carlito Rocha. Abanando-se com aquêle inseparável chapéu, o velho Carlito cansado de guerra parecia abatido. Quis saber o que houve. Respondeu que era o time.

— Mas com o novo sistema... — arrisquei.

E êle, cortando:

— O Zezé mudou o sistema, mas a gente continua sofrendo...

INFLUÊNCIA...

Lá em São Januário, domingo passado houve um charivari tremendo. O irriquieto Sr. Adolfo de Oliveira (presidente do Canto do Rio), desgostoso com certas críticas da torcida vascaína, quis trocar sopapos com alguns assistentes. Depois de tudo serenado, um "petrício" saiu-se com esta:

— Biram nu qui dá a convivência com Eli, Lafaiete e Duque?

MUITO BOA

Muito boa foi, realmente, a atitude do América proibindo o televisionamento do seu jôgo com o Bangu. Mas muito boa mesmo para angariar antipatias...

EXPLICAÇÃO

Domingo à noite telefonei para José Scassa. Queria saber sua opinião sôbre o jôgo Olaria, 1 x Flamengo, 0:

— Então, Zé, como foi aquilo?

E êle, com uma calma irritante:

— Eu já contava com isso, Sales. O pessoal do Mengo ainda está abalado com o incêndio da Praia do Pinto...

A SURPRÊSA

O fato do Olaria ter vencido o tricampeão não foi realmente uma surprêsa, pois os bariris (nos últimos anos) têm roubado preciosos pontinhos aos rubro-negros. O que foi surprêsa foi o placar, pois das outras vêzes os olarienses enfiaram mais "goals"...

DECLARAÇÕES

No sábado, o Pavão fêz sensacionais declarações: Quem quiser vencer o Flamengo tem que rebolar — disse êle. Pois domingo, lá em Bariri, até os vovôs Maxwell e Santo Cristo rebolaram um bocado...

A TÁTICA

O veterano Plácido Monsores me explicou de que jeito conseguiu prender Genuíno em Campos Sales:

— O negócio é o seguinte, Sales: só me dirijo a êle em têrmos, digamos assim, técnicos, de chofer de caminhão. Exemplo: Quando o Genuíno está alegre, digo "Sua carroçaria está boa". Quando está com sêde, aviso: "Vá tomar um pouco de gasolina". Quando quer correr muito, recomendo: "Cuidado, não puxe muito pelo motor". Assim, êle tem a impressão de que é ainda chofer de caminhão e vai ficando no América...

CINEMASPORTE

QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE — Zizinho
DEPOIS EU CONTO — Leônidas
PRISIONEIRO DO REMORSO — Zezé Moreira
O QUE O AMOR NOS NEGOU — Flávio e Vasco da Gama
A BESTA NEGRA — Tomires.

AGORA É TARDE

Depois da bonita vitória do Olaria sôbre o Flamengo e ainda ouvindo elogios sem conta à atuação de Ernâni, um torcedor do Vasco quis saber por que o pessoal de São Januário tinha dado bilhete azul ao Ernâni. Vocês já imaginaram o que poderá acontecer se o Ernâni fechar o gol contra o Vasco?

Esta é a FORÇA DE EXPRESSÃO que os torcedores cruzmaltinos gostariam de ver em manchete: O VASCO PRENDEU ADEMIR POR MAIS UM ANO...

Olaria 1

O Olaria já havia pregado uma surprêsa no F
Bangu suar a camisa. Agora, foi chegada a vez de
Mas, além do favoritismo que a maior categoria
estavam certos da sua vitória, pois o Olaria jogand
com os tricampeões. A coisa era sempre pior, quan
racanã.

Desta vez, entretanto, êsse tabu não prevaleceu,
amargando um revés que, além dos dois pontinh
invencibilidade e da liderança.

Os rubronegros iniciaram o jôgo fazendo forte
intuito de decidi-lo logo nos primeiros minutos,
defesa decidida e, aos poucos, foram cedendo terre
meira fase o Olaria como o senhor da cancha, cul
de Russo, que seria o único da partida.

No período final, os rubronegros, diante do jôg
olarienses, se desnortearam, o que lhes dificultou a
aquela situação incômoda de derrota.

Tiveram os rubronegros algumas chances para
artilheiros e a boa performance de Ernâni os imp
veram outras chances para ampliar o marcador.

Assim, o placar de 1x0 prevaleceu, recebida com
Flamengo, que deu o seu primeiro passo em falso

Entre os olarienses foram figuras de relêvo Ernâ
Flamengo, Chamorro, Tomires, Zagalo e Dequinha

Carlos de Oliveira Monteiro foi o juiz, com uma
confirmação do nítido foul-penalti de Pavão em M

Nesta página, apresentamos seis flagrantes do j
fende Ernâni pelo alto, uma cabeçada de Evaristo;
arqueiro bariri um tiro de Evaristo; 3) Outra inve
lizada pela segura intervenção de Ernâni; 4) O Ol
desferiu êsse arremêsso sensacionalmente defendi
cancha; 5) Outra segura intervenção de Ernâni nu
pronto para qualquer eventualidade; 6) Exercendo
negros, foi a defesa olariense quem garatiu a vitó

esa no Fluminense e fizera o America e o vez de o Flamengo ir entrentá-lo em Bariri. ategoria do Flamengo lhe emprestava, muitos da jogando em sua casa, não dá muita sorte olor, quando os dois se encontravam no Ma-

evaleceu, voltando os rubronegros de Bariri pontinhos, significava também a perda da

lo forte pressão à meta de Ernâni, com o inutos, mas encontraram pela frente uma ndo terreno, despontando já no final da pri- cha culminando com a conquista do "goal"

do jôgo de abafa, pôsto em prática pelos dcultou ainda mais encontrar uma saída para

es para marcar, mas a afobação dos seus os impediram, como também os bariris ti- rcador.

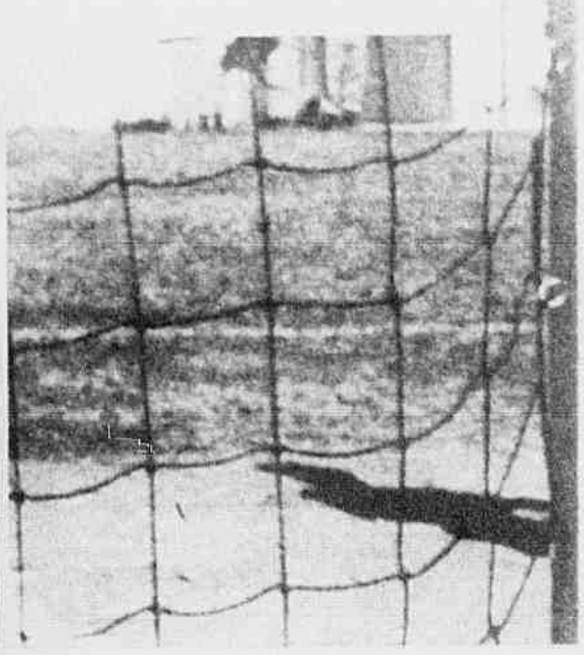
ido com surprêsa e tristeza pelos adeptos do em falso na campanha do tetra.

vo Ernâni, Joel, Dodô e Russo, enquanto no Dequinha despontaram como os melhores. om uma atuação manchada apenas pela não o em Maxwell.

tes do jôgo realizado na rua Bariri. 1) De- Evaristo; 2) Sob as vistas de Dodô defende o tra investida dos atacantes da Gávea neutra- 4) O Olaria já vencia por 1x0 quando Joel defendido por Ernâni, a grande figura da rnâni num tiro de Dida, aparecendo Evaristo ercendo severo bloqueio aos atacantes rubro- u a vitória com uma boa atuação.

Flamengo 0

FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS



GALERIA de VALORES

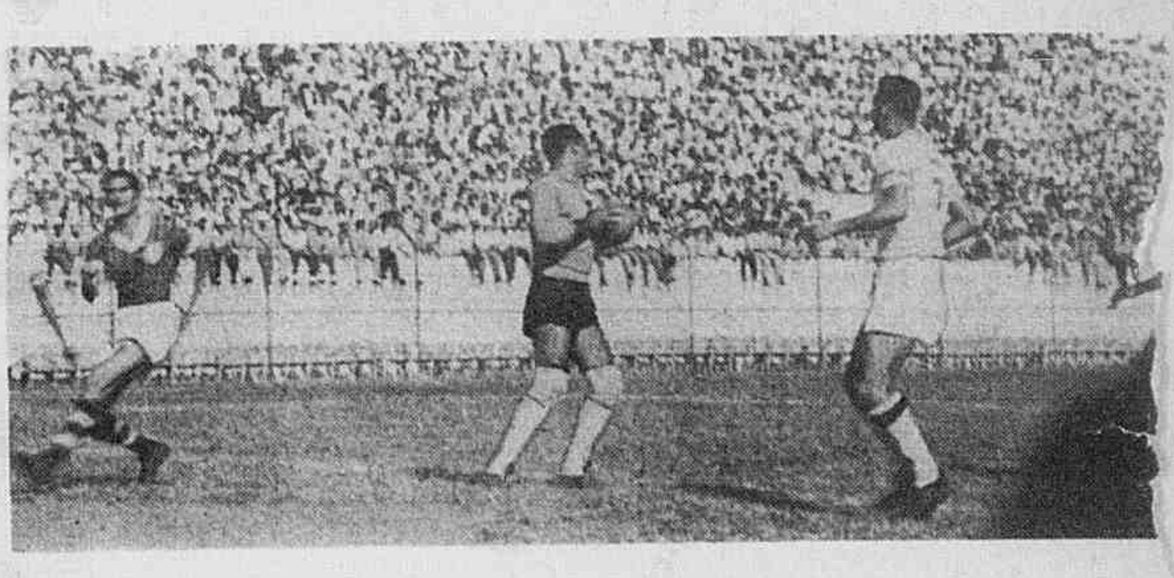
FUBÁ

O novo extrema direita da Portuguêsa, Fubá, acompanhou o quadro em sua excursão pelos gramados europeus. Começou a sua carreira no América de Campos, e espera alcançar o estrelato dentro de pouco tempo (Foto de Vito Moniz).

Investida do atacante Léo neutralizada por segura intervenção do goleiro Eli

NO CHOQUE DOS TRICOLORES, VENCEU O DA CIDADE

fotos de DAVID UMBELINO



O impetuoso Léo vinha como um bólide perseguindo a pelota. O goleiro Eli só teve tempo de pegá-la e livrar o corpo...

Valdo, o artilheiro do encontro, sòzinho dentro da área, chutou fraco em cima do goleiro Eli

Não teve dificuldades o Fluminense para vencer o Madureira, lá em Conselheiro Galvão. O tricolor suburbano foi fàcilmente dominado pelos tricolores da cidade, nem parecendo aquele quadro que no domingo anterior tanta resistência oferecera aos vascaínos.

Ao findar a primeira fase, Valdo e Léo já haviam pôsto o Fluminense em vantagem no placar. Na fase derradeira, Valdo elevou para três logo no início, acomodando-se assim, os tricolores.

Caiu, dessa forma o jôgo em seu ardor, tornando-se monótono, desinteressante mesmo. Num dos poucos ataques dos apáticos atacantes do Madureira, Tião consignou o único tento para o seu quadro.

Valdo, Telè e Clóvis foram as principais figuras da cancha. A arbitragem esteve a cargo do sr. Alberto da Gama Malcher, que teve uma boa atuação.

O ataque tricolor levou nítida vantagem no duelo com a defesa do Madureira. Na foto, uma investida de Léo e Valdo que aguardam um passe da esquerda, enquanto o goleiro Eli se prepara para a defesa

O patrono Henrique Dodsworth entregando a sua taça ao representante do Country, sr. Rodrigo Medicis, na presença do presidente da F.M.T., Gabriel Figueiredo

O COUNTRY CLUB VENCE A TAÇA "H. DODSWORTH"

Não fôsse a implacável chuva que vem castigando os cariocas desde abril, não nos deixando uma semana contínua de sol, prejudicando as práticas desportivas ao ar livre, a semana do TENISTA, idealizada para festejar o jubileu de Prata da Federação Metropolitana de Tênis, teria sido completa de comemorações.

O «Cocktail» oferecido à imprensa falada e escrita, no dia 1 do corrente, em sua sede a Av. Rio Branco 108, 14º andar, marcou com êxito o início das solenidades.

No Sábado, dia 4, à tarde, o Fluminense deveria enfrentar o Country, na final do Campeonato Infanto-juvenil, pela posse da Taça «Henrique Dodsworth», nas quadras do aristocrático clube de Ipanema, porém, as chuvas forçaram o adiamento do encontro. Neste dia, dirigentes e tenistas, foram a TV Tupi, e apesar das gentilezas e do carinho com que foram tratados por Rui Vioti e Oduvaldo Cozzi, não impediu que esperassem uma hora e quinze minutos para aparecer no video sòmente dez minutos, mas a saudação elogiosa do locutor ao ténis carioca, compensou aquela viagem à Urca em tarde tão úmida. A chuva inclemente, se prolongou até terça feira, acarretando o cancelamento das exibições tenísticas no Grajaú e no Independência.

Dia 8 finalmente, realizou-se o Torneio de aniversário de duplas mistas, no Caiçaras. Onze pares heterogêneos, dividiram-se em três grupos, numa noite muito fria, na aprazível ilha da Lagôa, nada convidativa para acolher um público interessado. Madi Bentes e José Carvalho venceram o 1º grupo; a sueca Brigit e o Presidente da F. M. T., Gabriel Figueiredo, que está em tôdas, triunfaram no 2º grupo; e finalmente Maria Vitória e A. Peduto levaram a melhor no 3º grupo. Na noite do dia seguinte, deslocaram-se os tenistas para o Vasco, recebendo as homenagens de um clube que há muito se encontra afastado das competições oficiais. Aloisio Esteves enfrentou Luís Carlos de Almeida numa partida equilibrada, e Alexandre B. Cunha-Mário Pucheu derrotaram a dupla Herbert Haupt-Aloisio Esteves em duas séries. O diretor de Tênis do Vasco, Sr. Lerena, desdobrou-se em gentilezas para com os visitantes prestigiando a festa da F. M. T.

TORNEIO «PLINIO S. PINTO»

Na noite do dia 10, foi encerrado com muito brilhantismo, o Torneio «Plínio Segurado Pinto» nas quadras do Leme, aberto a tenistas até 3ª classe, destacando-se os representantes do Country. **Simples feminino** — Brigit **Bjorklund** (Cc) venceu Helena Valente (F) por 6/0-6/2. **Simples masculino** — Reginald Barnes (Cc) venceu P. J. Llemann (Cc) por 4/6-9/7-6/4. **Dupla feminina** — I. Heichorn-E. Silveira (Cc) venceram Madi Bentes-Vera Saraiva (Cc) por 6/4-7/5. **Dupla masculina** — G. Shalders-Luís Coimbra (L) venceram T. Savio-Romeu Santos (F) por 6/4-7/5. **Dupla mista** — Helena Silva Costa-Antonio Almeida (Cc) venceram W. Fraga-S.Ribeiro (P) por 10/8-2/6-6/4. **Duplas de veteranos** — T. Savio-Romeu Santos (F) venceram Luís Coimbra-G Shalders (L) por 0/6-6/4-6/4.

11 DE AGÔSTO DE 1955

Na data festiva do jubileu de Prata da F. M. T., tivemos às 10 hs. na Candelária, missa em sufrágio das almas dos Presidentes e tenistas falecidos, estando presentes: o representante do Prefeito; a Diretoria da Federação composta de Gabriel Figueiredo, João L. L. Bentes e Elpídio Matos; D. Lolita Almeida, representando as viúvas dos falecidos; Luci Maia, representando a tenista carioca; Eurico de Melo Brandão, Djalma de Vincenzi e Herbert Mesquita, pela Comissão de festejos; Paulo S. Costa e João Carlos Santos pela

(continua na pág. 22)

PENTEADO ALINHADO?

LOÇÃO
PHENOMENO
TORRÉ
FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNISSIMO
PRINCIPE Hotel
BAR RESTAURANTE
A LA CARTE
Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00
Sem mais acréscimos
Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto
garantia absoluta

PARA O ÁLBUM DO FÃ
FOTOS DO SEU CRAQUE OU CLUBE FAVORITOS, ARTISTAS DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO
TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ◆ 18 x 24 — Cr$ 30,00
As taxas dos Correios serão pagas pelo comprador:
Porte simples: Cr$ 22,50 — Porte aéreo: Cr$ 36,80
PEDIDO MINIMO, Cr$ 30,00
Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º - S/13 — Ed. Império — Cinelândia — Rio
Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)
NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

RAQUETADA...

Vamos visar hoje a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (C. B. D. U.). O problema da interferência de datas no nosso calendário desportivo, continua desafiando a argúcia de nossos desportistas.

Comumente êste incoveniente surgia no Tênis brasileiro, mas felizmente aos poucos, os dirigentes foram compreendendo, e a bôa vontade começou a imperar. Hoje o calendário tenístico segue uma seqüência quase perfeita com a colaboração de todos os Estados. Entretanto, o mesmo não acontece, com outros órgãos dirigentes que proliferam no Brasil. A C. B. D. U. por exemplo, em vez de realizar a olimpíada brasileira em Julho, no período das férias escolares, ou em época conveniente a todos os desportos que patrocina com uma prévia consulta as respectivas Confederações especializadas, resolve realizar os jogos Universitários êste ano em Pôrto Alegre, no período de 1 a 9 de Setembro. Acontece que no dia 6 de Setembro, terá início no Salvador, o Campeonato Brasileiro de Tênis, onde devem competir vários Universitários de categoria, pois como ninguém ignora, que somos Bicampeões mundiais de Tênis. Pelo Estado do Rio, temos o campeão carioca, José Forok, e Aloísio Souza, que terá que optar, entre Pôrto Alegre e Salvador. O mesmo está acontecendo com o campeão mundial de duplas universitárias, Mario Pucheu do D. Federal. De S. Paulo, encontram-se na mesma situação A. Ferlo e outros. Do Paraná, George Nadai e Ivo Ribeiro formam a fôrça máxima do seu Tênis. Ou teremos um Campeonato Universitário Brasileiro ausente de seus melhores valores, portanto sem a importância devida, em contraste com a América e outros países; ou, o Campeonato Brasileiro de Tênis, ficará desfalcado de tão jovens e promissores valores.

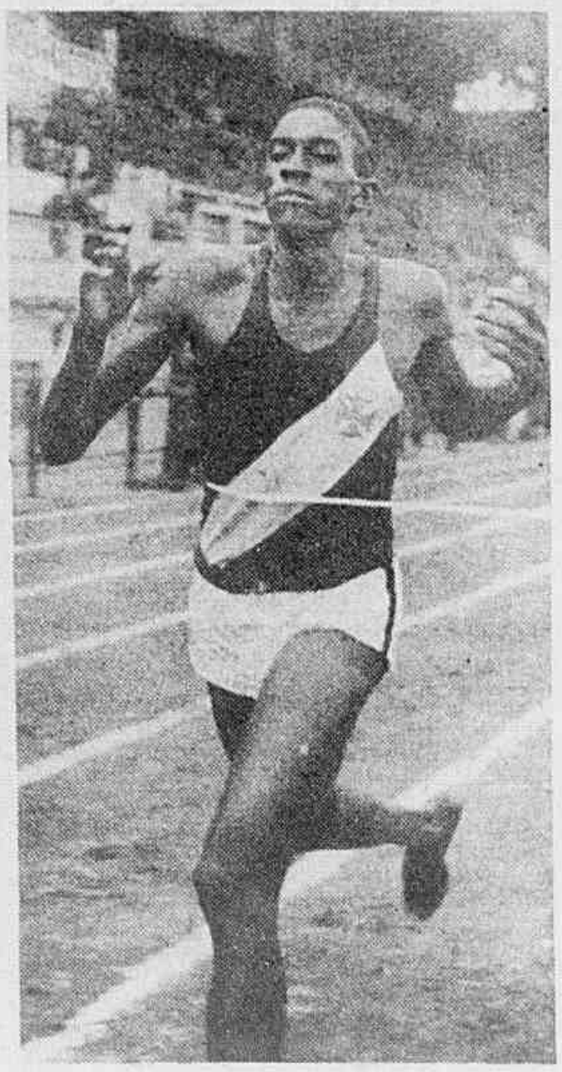
Na confederação dêstes programas, os irriquietos universitários, naquêle arroubo da mocidade que lhe são peculiares, precisam meditar um pouco, e compreenderem que não podem viver isolados e sim com a coadjuvação de tôdas as entidades que administram os desportos no país.

A esquerda, Sebastião Silva, do Flamengo, campeão de pêso; ao centro, Orlando Oliveira, do Vasco, campeão do dardo — e à direita, Reinaldo de Oliveira, campeão do salto em distância.

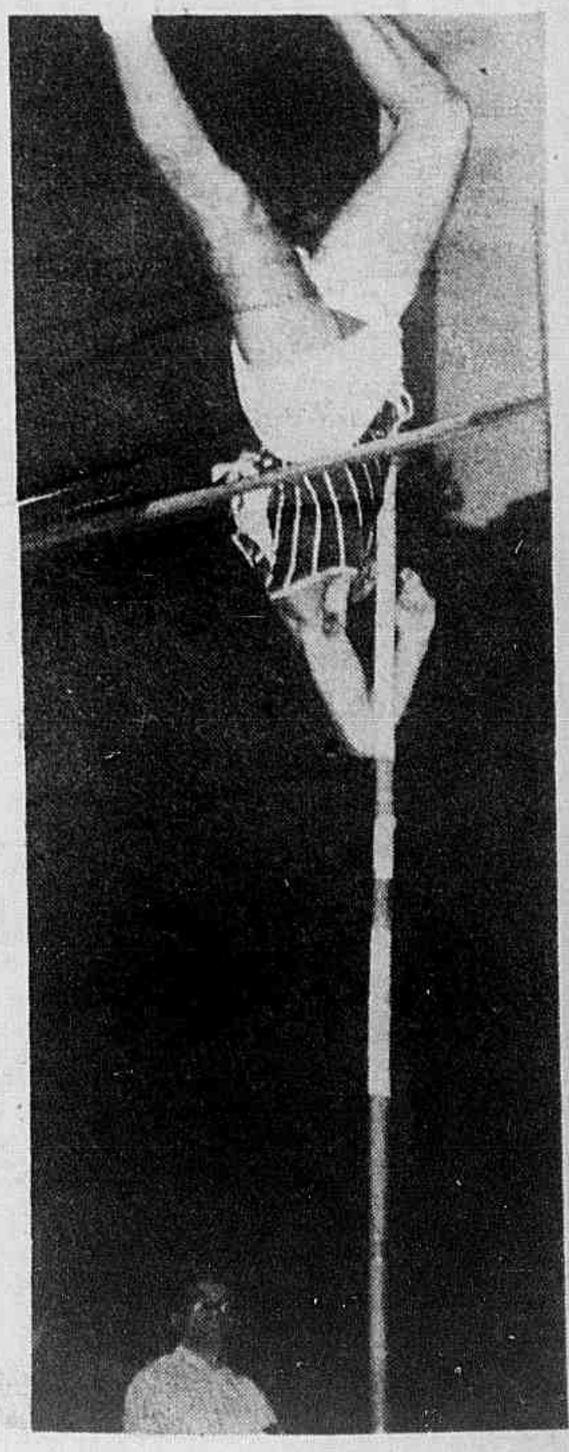
VASCO DA GAMA, CAMPEÃO ATLÊTICO DE NOVÍSSIMOS

fotos de VITO MONIZ

O grêmio cruzmaltino venceu com bastante folga o campeonato carioca de novíssimos, disputado na pista do Fluminense. Nada menos que três novos recordes de classe foram assinalados: Valdemir Osório, do Vasco, nos 1.000 metros com 2'35"7 e nos 3.000 metros com 9'9"1 — Marques de Oliveira, do Flamengo no salto triplo, com 14 m 34. Os demais vencedores foram — CAMPO: Disco — Sebastião Alexandre (Vasco) 39m15 — Pêso: Sebastião Silva (Flamengo), 12m13 — Dardo: Orlando Oliveira (Vasco), 52m78 — Vara: Clóvis Godói (Fluminense), 3m40. Distância: Reinaldo Oliveira (Flamengo), 6m46. Altura: Reinaldo Marques de Oliveira (Flamengo) 1m80. PISTA: 100, Cesar Luis Franco (Vasco) 11"2 — 300: Luis Lopes da Silva (Vasco) 37"3 — 1.000: Valdemir Osório (Vasco) 2'35"7 — 3.000: Valdemir Osório (Vasco), 9'9"1 — 110 barreiras: Juarez dos Santos (Flamengo), 16"2. 4 x 100: equipe do Vasco, 45"5 — 4 x 300: equipe do Vasco, 2'32"



A esquerda, Valdemir Osório, do Vasco, recordista dos 1.000 e 3.000 metros rasos — ao centro, Juarez dos Santos, campeão dos 110 barreiras — e à direita, Clóvis Godói, do Fluminense, campeão do salto com vara.



COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Ataque santista a meta do Taubaté, Defesa de Sérgio, protegido por Rubens, acossado por Del Vecchio

SEM ALTERAÇÃO O TORNEIO PAULISTA

OLIMPICUS

Pouco ou nada se alterou o rumo do Torneio de Classificação do Campeonato Paulista de 56. Tudo na mesma porque o líder e os vice-líderes ganharam, enquanto que a rodada provocou mais uma vez a derrota de quase todos os quadros que jogaram em campo contrário. Para fugir à regra apenas um se salvou. Mas, vamos aos resultados:

PORTUGUÊSA 2 X PALMEIRAS 1

Jôgo bem equilibrado tendo persistido o empate até o máximo possível. Depois do Palmeiras ter se inclinado mais para vencer, perdendo duas ou três ocasiões para o desempate, eis que a Portuguêsa contra-atacou e o esplêndido Ipojucan fêz o gol número dois. Com esta derrota o Palmeiras fica sendo o último colocado entre os grandes.

SÃO PAULO 5 X PORTUGUÊSA SANTISTA 1

Vitória fácil do tricolor, isso depois de ter levado um susto por marcar a Portuguêsa o primeiro gol da tarde. O São Paulo depois tomou as rédeas da partida em suas mãos e venceu como quis.

SANTOS 2 X TAUBATÉ 0

Grande resistência do "Burro da Central" durante três quartas partes do jôgo. Quer dizer que o líder martelou o adversário com o seu famoso ataque sem encontrar o caminho do gol. Por fim coube a Zito abrir a contagem e, mais tarde, encerrá-la. No fundo, porém, a vitória do Santos foi merecida.

CORINTIANS 3 X GUARANI 2

Jôgo matutino. O Corintians quase que leva uma surprêsa bem desagradável, pois que estêve ganhando a partida por 3 a 0, até os últimos 10 minutos quando o Guarani "virou" e eis que conquista dois tentos, nos últimos cinco minutos. Nos instantes finais o Corintians teve que estar muito alerta...

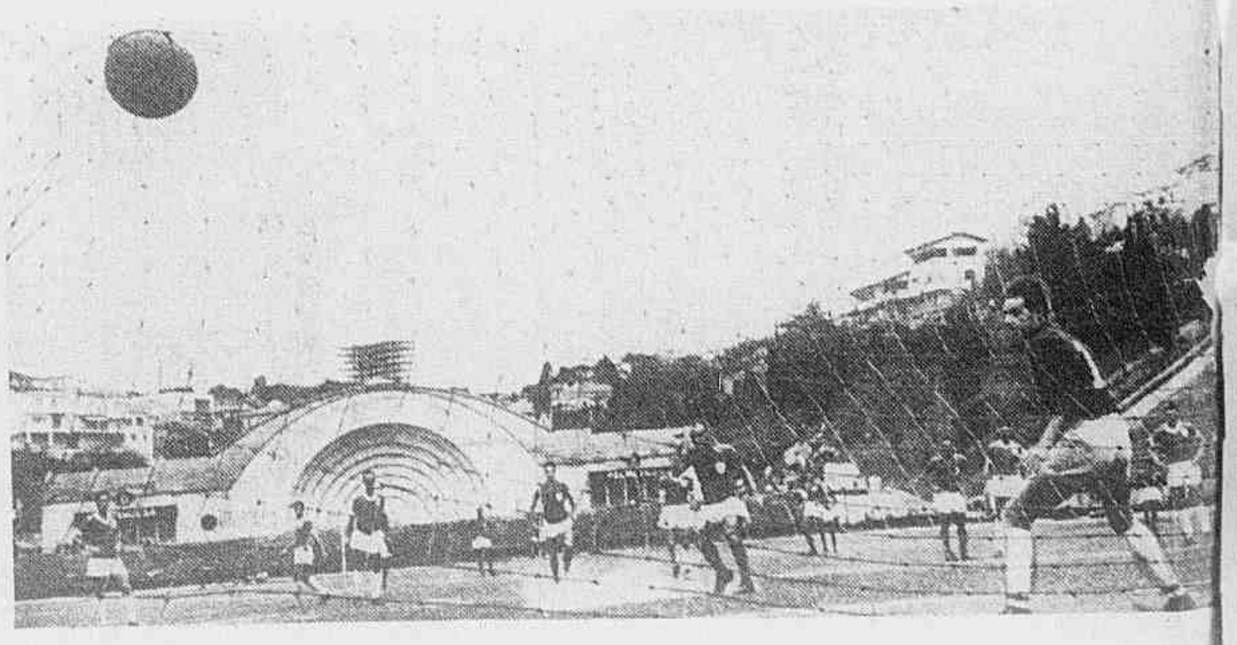
NOROESTE 3 X JUVENTUS 2

Em Bauru o Juventus defendeu-se o mais possível, mas, teve que ceder a vitória ao seu adversário que se aproveitou bem dos fatôres campo e torcida, aliviando um tanto sua triste situação de antepenúltimo colocado.

(continua na pág. 22)

Primeiro gol do São Paulo contra a Portuguêsa Santista, da autoria de Lanzoninho

1º gol da Portuguêsa, da autoria de Zé Amaro, cobrando um pênalti contra o Palmeiras



Ataque do Corintians a meta do Guarani

O único tento da peleja, assinalado por Hélio. O ponteiro recebeu na esquerda de João Carlos, investiu para o "goal" tendo desferido um potente tiro em plena corrida que, venceu Antoninho que saíra precipitadamente

Com o novo sistema o Botafogo continuou vencendo de um a zero!

Fotos de VITO MONIZ

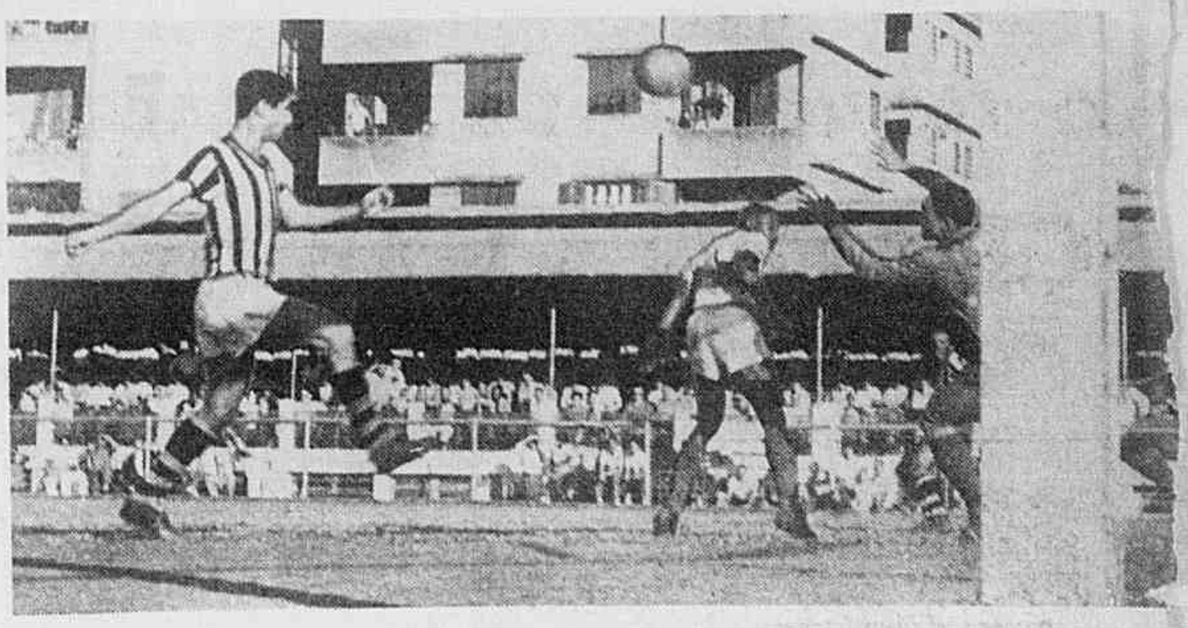
O jôgo entre botafoguenses e "lusos" tinha outra atração, afora a natural expectativa pelo seu desenrolar e desfecho. É que os pupilos de Zezé Moreira iriam se apresentar com outro sistema, em substituição à "marcação por zona" que parece, ter sucumbido no "match" anterior, com o Fluminense. Daí, a maior expectativa diante do desenrolar do jôgo efetuado em Campos Sales.

Com efeito, os alvinegros se apresentaram com um sistema mais ofensivo do que defensivo. Seus homens da defesa com um pouco mais de liberdade de ação. Todavia, se bem que indo à frente com mais freqüência, tomando a si a iniciativa da ofensiva, isto é, sem ter de ficar na expectativa sòmente para os contra golpes, o ataque alvinegro ainda desta vez não foi tão ameaçador, como dá a impressão de ser pelos nomes que o compõem. Mas isso agora se explica pela falta de tempo para uma melhor adaptação ao novo sistema de jôgo. Aguardemos, pois as suas próximas apresentações.

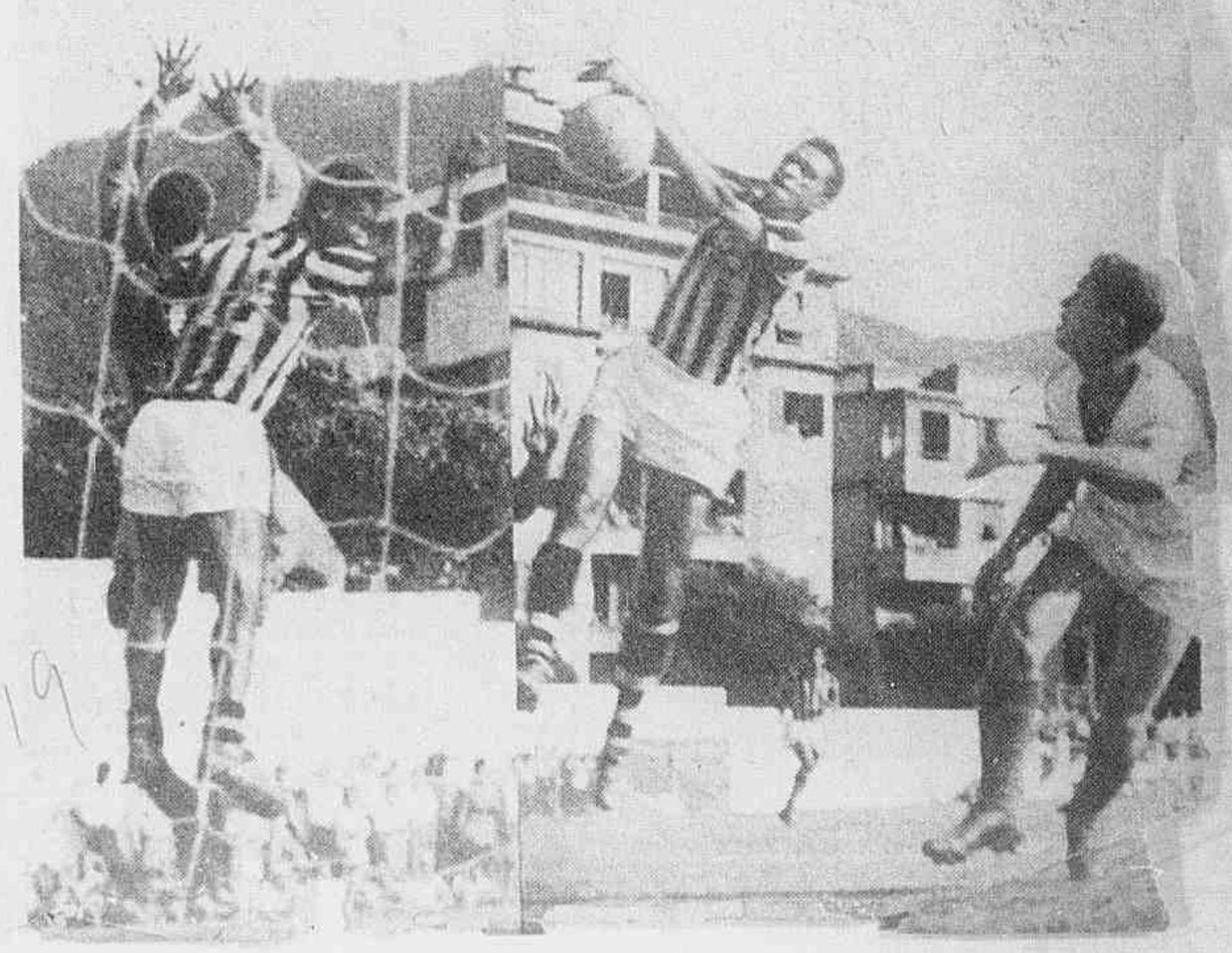
A Portuguêsa, como sempre acontece quando enfrenta um dos grandes, jogou mais para a defesa, não se preocupando muito com o ataque. Em grande parte do jôgo não pôde contar com Juvaldo e Fubá, ambos contundidos.

O tento único da peleja foi assinalado na fase inicial, por intermedio de Hélio, o substituto de Rodrigues.

Apitou o encontro, o sr. Gualter Gama de Castro, com boa atuação.



Em baixo: uma entrada perigosa do atacante Paulinho sôbre o arqueiro Antoninho. À direita: Juvaldo, um dos melhores do quadro "luso", corta de cabeça um passe de Paulinho para João Carlos que já se preparava para recebê-lo completamente livre (em cima), e, duas investidas de Hélio à meta de Antoninho, vendo-se o ponteiro desviando a pelota com a mão no lance que resultou num tento anulado, por isso mesmo, pelo juiz (em baixo)



Pirilo e Gradin, o duo de técnicos sob cuja responsabilidade está o plantel do Fluminense

Gradin ainda sabe dominar a pelota como nos seus áureos tempos de craque das nossas canchas

Por volta de 1930, quando o futebol brasileiro começava a se projetar internacionalmente e, quando o amadorismo estava para ceder o seu lugar ao profissionalismo, Gradin já era um nome conhecido e respeitadíssimo nas canchas cariocas, como excelente comandante de ataque e exímio cabeceador, talvez mesmo, um dos mais hábeis dos que já apareceram no futebol metropolitano. Mas o seu nome se projetou ainda mais, ultrapassando o âmbito familiar dos círculos leopoldinenses, onde iniciou sua carreira, espraiando-se pelos Estados e varando as fronteiras do país, quando teve a oportunidade de integrar o ataque da seleção nacional que, vencendo a «celeste olímpica» na Copa Rio Branco de 1932, por 2 x 1, o Peñarol, por 1 x 0, e o Nacional pela contagem de 2 x 1 (ele marcou o tento da vitória), voltou invicta de Montevidéu, inscrevendo na história do futebol brasileiro uma das mais emocionantes e gloriosas páginas.

Sua atuação no comando daquêle ataque, que era completado por Válter e Jarbas, nas extremas, e Paulinho e Leônidas, nas meias, marcou definitivamente a sua posição de relêvo no futebol brasileiro.

Gradin, todavia, muito modesto, como até hoje ainda é, não se deixou embriagar pelas hosanas da glória, da fama. Não, continuou a ser o mesmo, simples e afável. O cartaz, que naquela época não o empolgou, ainda hoje não o empolga quando se evidencia o seu nome. Prefere, acima de tudo, trabalhar em paz, sem estardalhaços, sem pomposas entrevistas e, com calma e dedicação, ir burilando os jovens que se iniciam na carreira futebolística, preparando assim os «cracks» de amanhã.

Aliás, tal é a sua abnegação, a sua dedicação a êsse mister o de formar «cracks», que não alimenta grandes ambições quanto a tornar-se famoso dirigindo os «medalhões» do quadro de cima. Várias, aliás têm sido essas oportunidades, mesmo no Fluminense. Mas êle, Gradin, delas nunca se aproveitou, sonão com o intuito de prestar mais uma colaboração ao clube que serve, como o foi no ano atrasado, com a saída de Zezé Moreira, e, depois, com a saída de Adolfo Milman (Russo), até a contratação de Pirilo, ocasiões em que soube, com os conhecimentos

O FRANCISCO DO AFRICANO F. C. VIROU

GRADIN, FABRICANTE DE CRAQUES!

Escreveu A. Nobre.

Fotos de A. Ferreira.

Use o excelente Expectorante e calmante

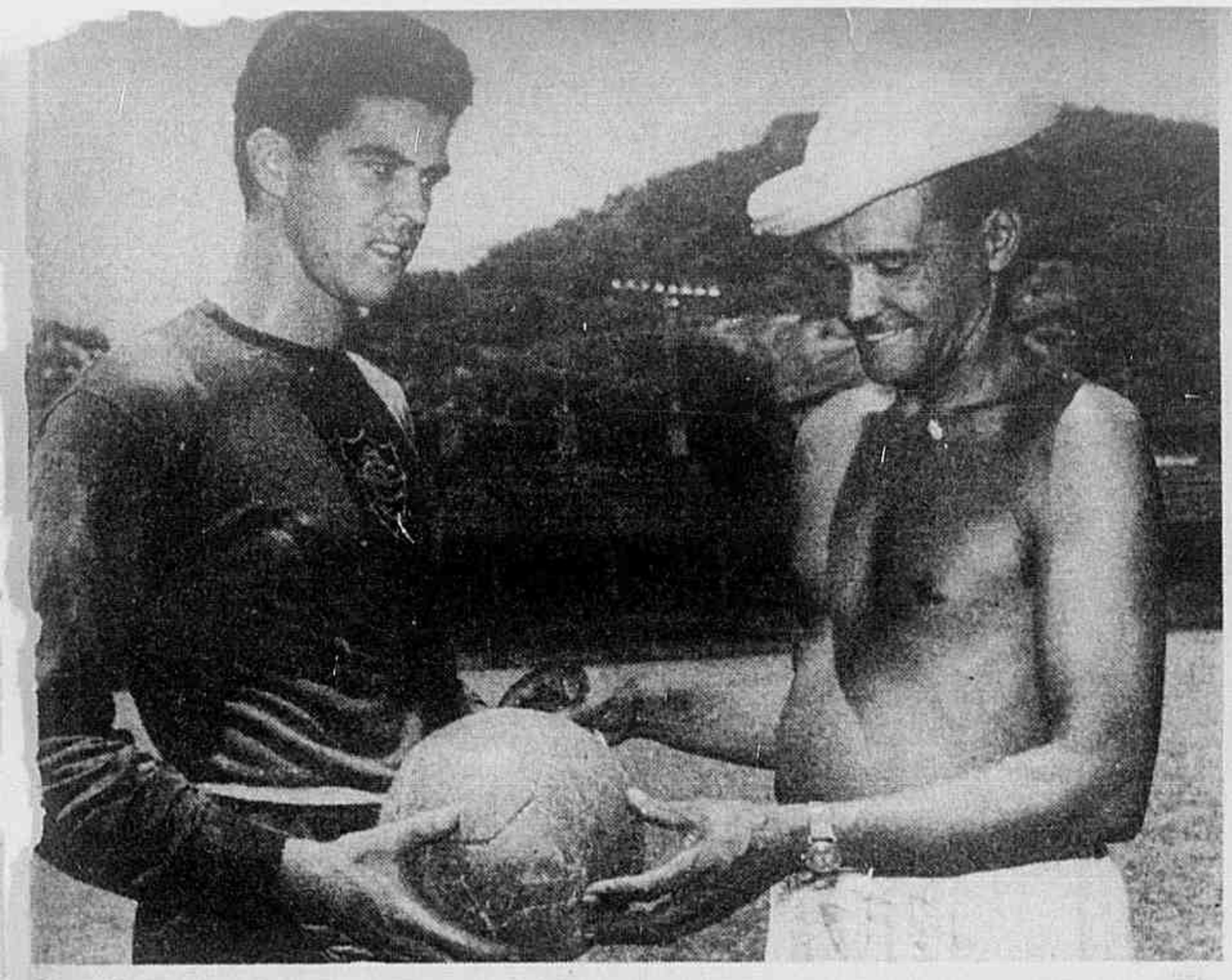
Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:

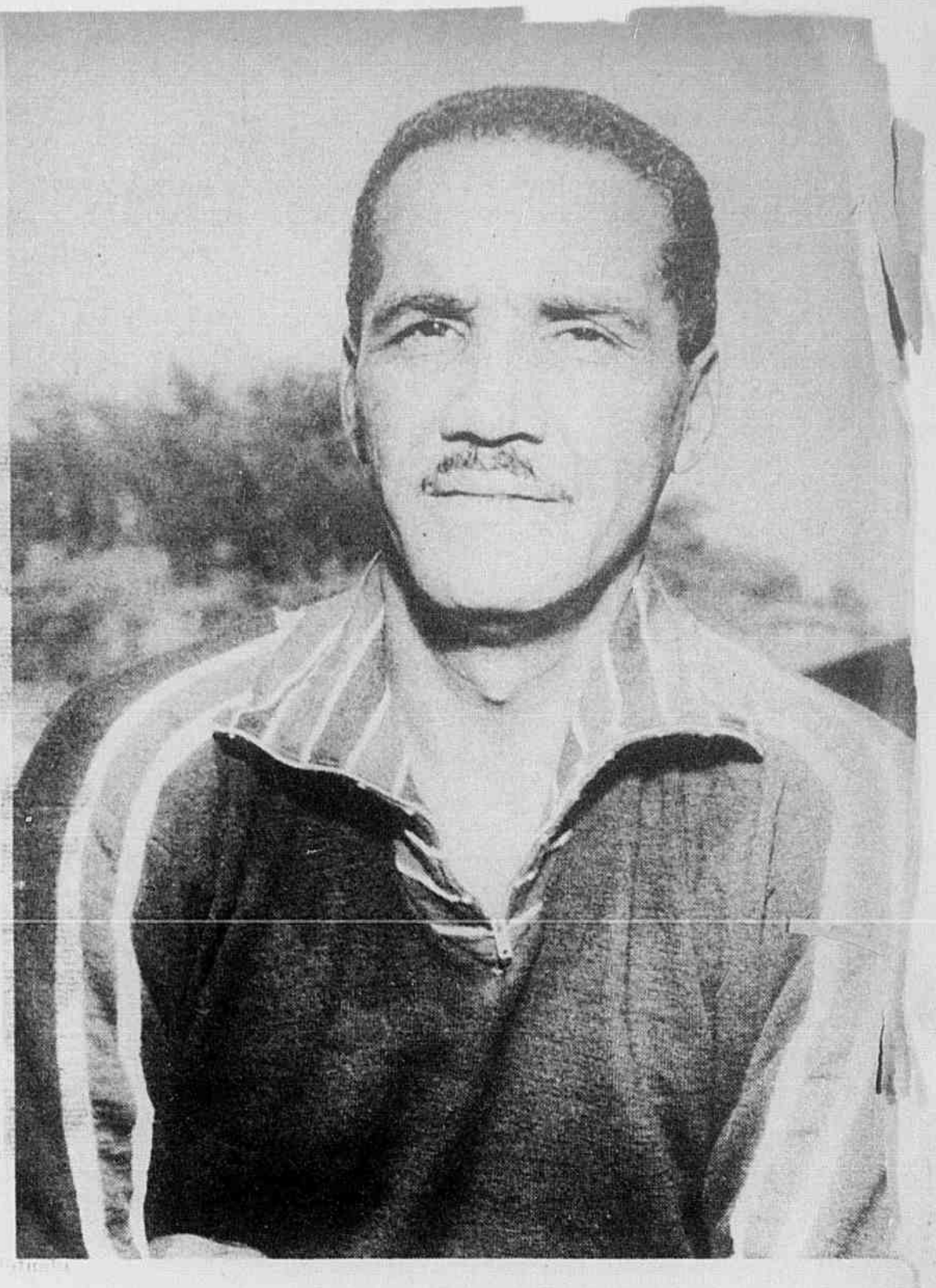
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

Rua São Januário, 706 — Tel. 28-1141

O quadro tricolor que levantou pela quinta vez consecutiva o campeonato de juvenis, em 1951, vendo-se Gradin, o responsável pela memorável jornada daquele ano, entre os seus pupilos, alguns dos quais se tornaram famosos, como Larry, o comandante do ataque, hoje no Internacional de Pôrto Alegre, e ex-integrante da seleção nacional; Paulo (que aparece à esquerda do técnico) que revelou todas as suas qualidades no campeonato passado defendendo o Bonsucesso e que recentemente voltou para as Laranjeiras; Mauro, Ítalo e Milton, que brilham noutros clubes. Gradin sente-se mais à vontade quando está no meio da garotada ensinando-lhe a jogar futebol



O garôto Jairo, atualmente reserva de Castilho, uma das revelações de Gradin



Com o chapéu de palha na cabeça e com o peito nu, Gradin nos treinos é rigoroso e exige o máximo de atenção e empenho dos seus pupilos

técnicos que possui e com a sua longa experiência, manter o quadro num bom nível, apesar dos vários fatores adversos que essas transições acarretam. Assim mesmo, Gradin não se descuidava dos seus «meninos», dos quadros juvenis, tanto que o Fluminense levantou o título dessa categoria, no campeonato do ano passado.

Tal o apêgo de Gradin à questão da renovação dos valores, o que considera como base primordial para que se possa não só manter, mas elevar ainda e cada vez mais o nível do nosso futebol, que prefere ficar no quase anonimato, às vêzes até esquecido pela massa de aficionados, conquanto possa prosseguir na tarefa importantíssima que é a de preparar, de oferecer sempre elementos capazes de manter viva a tradição do futebol brasileiro.

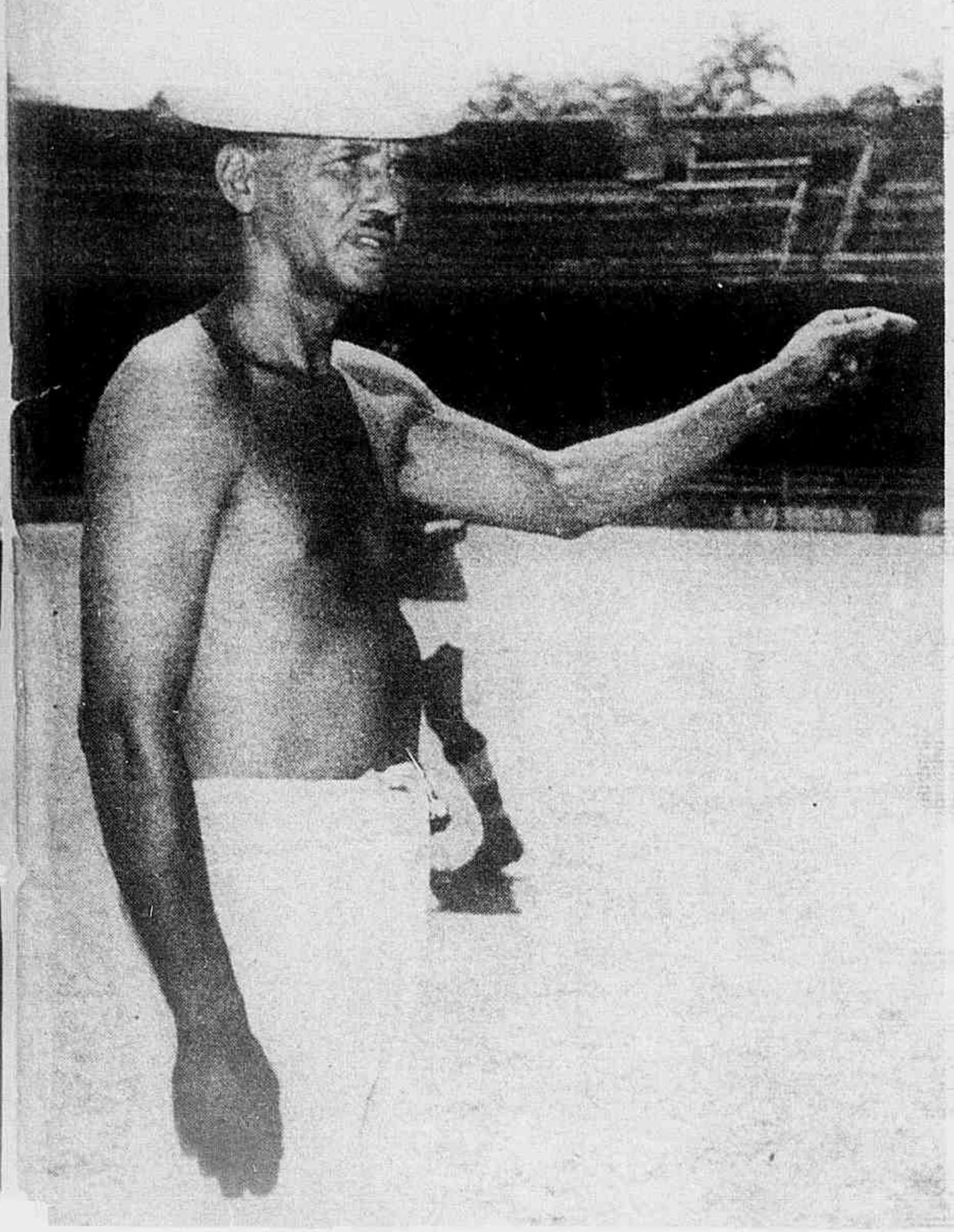
•

Gradin, isto é, Francisco de Souza Ferreira é carioca, tendo nascido a 15 de junho de 1908. Desde menino, demonstrou pendores para o futebol e era o maior

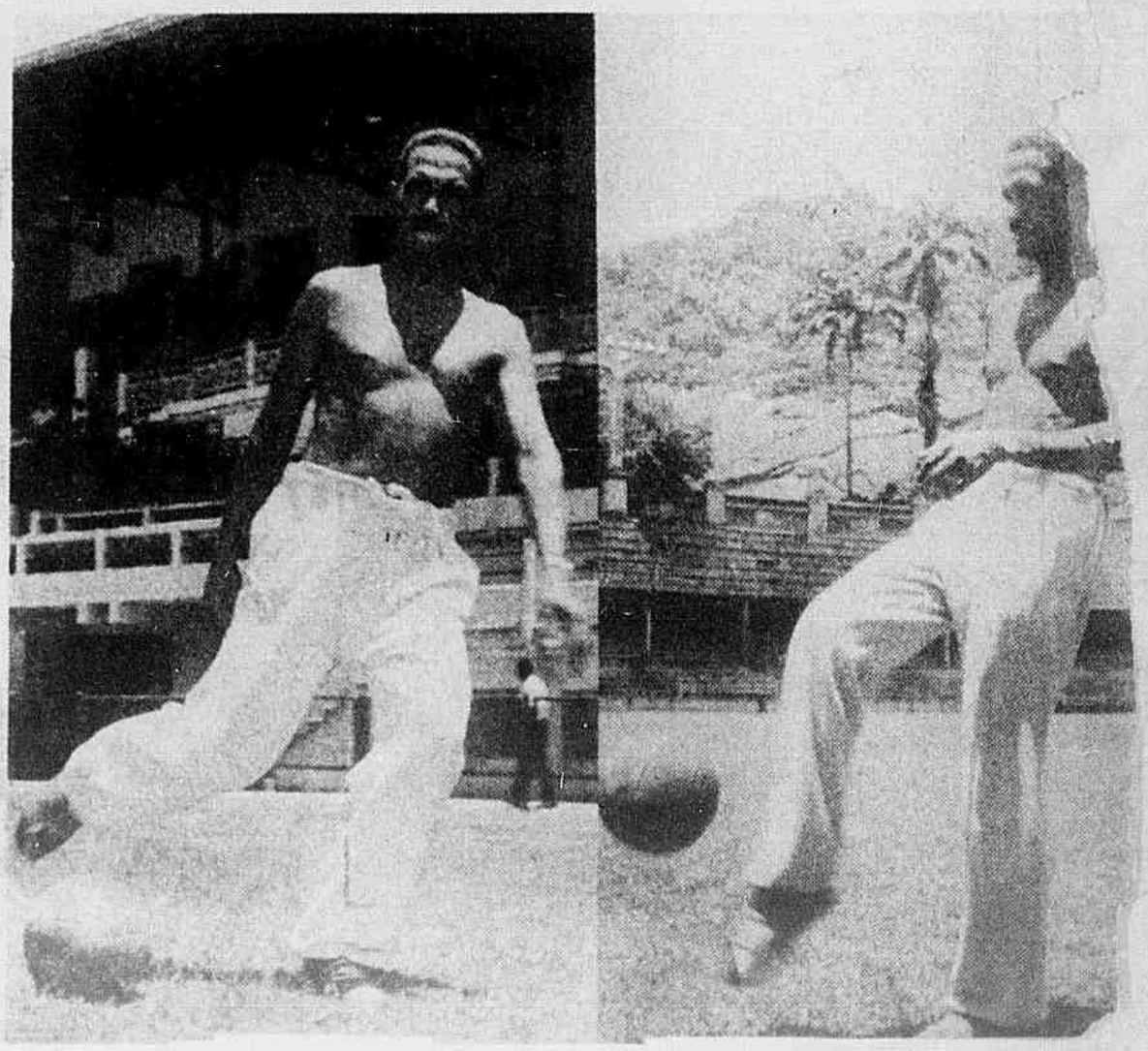
Gradin explica o apelido: "Eu era garôto e tinha certa fama entre a petizada do Engenho de Dentro e, nessa época, apareceu por aqui o famoso Gradin do futebol uruguaio, daí..."

cartaz das «peladas» do Engenho de Dentro. É dessa época que data o seu apelido, por causa do famoso Gradin do futebol uruguaio. Ora, como o garôto Francisco era também famoso lá no Engenho de Dentro, era por isso mesmo considerado o Gradin das «peladas». E o apelido ficou até hoje. Sua primeira equipe de futebol foi a do Africano F. C., quando êle contava com 17 anos, passando, em 1926, para o Engenho de Dentro, onde o foi encontrar Manoel Cabalero, que o conduziu para o Bonsucesso. No grêmio rubroanil foi reforçar o terceiro quadro, por ocasião das pelejas decisivas com o Flamengo pelo título da categoria. Subindo ao esquadrão principal no ano de 1928 conquistava o título de campeão da segunda divisão, da A. M. E. A. No ano seguinte, com o Bonsucesso na primeira divisão foi convocado para o selecionado metropolitano, como reserva de Russinho. Em 1932, o Bonsucesso conseguiu armar um grande esquadrão, onde pontificavam nomes como os de Leônidas, Marcelo, Loló, Alfinete, Catita, Cozinheiro, Esperidião e êle, Gradin.

(continua na pág. 22)



O veterano técnico entre Getúlio e Píndaro explica aos zagueiros o que têm que fazer no gramado. Nessa época Gradin estava à testa do quadro principal das Laranjeiras



PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 56

4.ª Rodada CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	P	C	S	D
1º AMÉRICA	4	4	—	—	8	—	8	1	7	—
2º VASCO DA GAMA	4	3	1	—	7	1	10	1	9	—
2º FLUMINENSE	4	3	1	—	7	1	10	5	5	—
3º FLAMENGO	4	3	—	1	6	2	8	4	4	—
3º BANGU	4	3	—	1	6	2	10	3	7	—
4º BOTAFOGO	4	2	1	1	5	3	3	2	1	—
5º OLARIA	4	1	1	2	3	5	3	4	—	1
5º BONSUCESSO	4	1	1	2	3	5	7	7	—	—
6º CANTO DO RIO	4	1	—	3	2	6	4	12	—	8
7º SÃO CRISTÓVÃO	4	—	1	3	1	7	8	17	—	9
8º PORTUGUÊSA	4	—	—	4	—	8	1	9	—	7
8º MADUREIRA	4	—	—	4	—	8	2	9	—	7

Total de "goals" em 24 jogos: 77 (Setenta e sete).

Artilheiros: 1º Índio (Flamengo), 4; 2º Romeiro (América), Zizinho (Bangu), Livinho (Vasco), Valdo (Fluminense) e Válter (Vasco), 3; 3º Osmar (Canto do Rio), Telê (Fluminense), Pinga (Vasco), Zózimo (Bangu), Hilton (Bangu), Quarentinha (Bonsucesso), Valdemar (Bonsucesso), Paulinho (Flamengo), Mirinho (São Cristóvão).

Total de rendas em 24 jogos: Cr$ 4.553.902.00.

Total da 4.ª rodada: Cr$ 1.023.292,00.

Próxima rodada: Sábado, Flamengo x Bonsucesso, no Maracanã — Domingo, Fluminense x Vasco, no Maracanã — Bangu x Madureira, no campo do Bangu — Botafogo x Olaria, no campo do Botafogo — Portuguêsa x América, no campo do Vasco.

Sábado, dia 18 de agôsto

Bonsucesso 3 x São Cristóvão 3 (1 x 1). No campo do Bonsucesso — Valdemar (2) e Jandir, do Bonsucesso. Mirinho (2) e Ademar, do São Cristóvão — Juiz: Gama Malcher, regular Cr$ 32.907,00. **Bonsucesso** — Jorge, Mauro e Gonçalo; Haroldo, Pacheco e Gilberto; Pedro Bala, Jandir, Válter Prado, Valdemar e Nilo. **São Cristóvão** — Geraldo, Jorge e Ivan; Benedito, Osmindo e Décio; Mirinho, Paulinho, Ademar, Nilsinho e Olivar.

Domingo, dia 19 de agôsto

Botafogo 1 x Portuguêsa 0 (1x0). No campo do América — Hélio — Juiz: Gualter Gama de Castro, bom. Cr$ 68.462.00. **Botafogo** — Amauri, Tomé e Nilton Santos; Orlando Maia, Bob e Bauer; Garrincha, João Carlos, Paulinho, Didi e Hélio. **Portuguêsa** — Antoninho, Cicarino e Juvaldo; Haroldo, Henrique e Mário Faria; Fubá, Guilherme, Jaime, Renato e César.

Vasco 2 x Canto do Rio 0 (1x0). No campo do Vasco — Válter e Vavá — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ 130.999,00. **Vasco** — Carlos Alberto, Paulinho e Belini; Laerte, Orlando e Coronel; Sabará, Livinho, Vavá, Válter e Pinga **Canto do Rio** — Veludo, Hélcio e Duque; Vítor, Eli e Lafaiete; Milton, Osmar, Zèquinha, Mituca e João do Vale.

Olaria 1 x Flamengo 0 (1x0). No campo do Olaria — Russo — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 177.018,00. **Olaria** — Ernâni, Joel e Renato; Didi, Barbosa e Dodô; Santo Cristo, César, Maxwell, Russo e Mário; **Flamengo** — Chamorro, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Evaristo, Dida e Zagalo.

Fluminense 3 x Madureira 1 (2x0). No campo do Madureira — Valdo (2) e Léo, do Fluminense — Tião, do Madureira — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 195.601,00. **Fluminense** — Castilho, Cacá e Pinheiro; Jair, Clóvis e Altair; Telê, Leo, Valdo, Jair II e Escurinho. **Madureira** — Eli, Bitum e Alaíne; Nilo, Ápel e Salvador; Zèzinho, Machado, Tião, Jocelino e Osvaldo.

América 1 x Bangu 0 (1x0). No Maracanã — Zózimo (contra) — Juiz: Mário Viana, ótimo. Cr$ 418.305,00. **América** — Pompéia, Lúcio e Edson; Ivan, Agnelo e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Jenuíno e Ferreira. **Bangu** — Nadinho, Décio e Darci; Décio, II, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Ubaldo, Zizinho e Nívio.

No campeonato de **aspirantes:** Botafogo 2 x Portuguêsa 0 — Vasco 3 x Canto do Rio 1 — Bangu 3 x América 1 — Fluminense 1 x Madureira 0 — Flamengo 4 x Olaria 1 — Bonsucesso 2 x São Cristóvão 1.

No campeonato de **juvenis:** Bangu 4 x América 1 — Fluminense 3 x Madureira 1 — Flamengo 2 x Olaria 1 — Botafogo 3 x Portuguêsa 0 — Bonsucesso 3 x São Cristóvão 2.

SITUAÇÃO DOS CLUBES:

Aspirantes — Fluminense, 0; Flamengo, 1; Vasco, 2; Bangu, 2; Bonsucesso, 2; América, 4; Canto do Rio, 5; Botafogo, 5; Madureira, 6; São Cristóvão, 7; Portuguêsa, 7; e Olaria, 7.

Juvenis — Flamengo, 0; Fluminense, 1; Bangu, 1; Bonsucesso, 1; América, 2; Vasco, 2; Botafogo, 4; Madureira, 6; Olaria, 7; Portuguêsa, 8; e São Cristóvão, 8.

INTERNACIONAIS:

Argentina 1 x Tchecoslováquia 0 — Em Buenos Aires — Angelillo.

QUADRO DE HONRA

O América, cumprindo bela performance diante dos bangüenses, confirmou estar preparado para concorrer sèriamente ao título dêste ano. Tanto sua defesa quanto o seu ataque estão perfeitamente bem ajustados e, malgrado ter feito estrear dois elementos recentemente contratados, Lúcio e Genuíno, êste substituindo a "estrêla" da equipe, Alarcón, foi sempre superior tècnicamente ao seu antagonista, mantendo no final da pugna a sua invencibilidade e isolando-se na liderança. Portanto, o América é o quadro da rodada.

Individualmente, na rodada há a destacar os nomes de Pompéia e Ivan, do América e Ernâni e Dodô entre os bariris como os que melhores performances cumpriram. Entretanto, para figurar no quadro de honra desta semana, escolhemos Pompéia, pois, graças as suas intervenções verdadeiramente espetaculares, o Bangu não empatou nos minutos finais da contenda. Assim, o quadro de honra da 4.ª rodada fica assim constituído:

Pompéia (América), Joel (Olaria) e Belini (Vasco); Ivan (América), Décio (Bangu) e Dodô (Olaria); Sabará (Vasco), Romeiro (América), Valdo (Fluminense), Russo (Olaria) e Ferreira (América).

GRADIN, FABRICANTE...

(Continuação da pág. 21)

Nessa época, era técnico da equipe da antiga Estrada do Norte, hoje av. Teixeira de Castro, Gentil Cardoso. Aliás, na opinião de Gradin, foi Gentil o homem que padronizou o futebol brasileiro, fazendo verdadeira revolução com o emprêgo do chamado sistema WM. Em 1933, com o advento do profissionalismo, assinou o seu primeiro contrato com o Bonsucesso, nas bases de 500 mil réis mensais e 3 contos de «luvas». Naquêle mesmo ano foi emprestado ao Flamengo para uma excursão ao Uruguai e Argentina, ocasião em que teve como companheiros de equipe nomes famosos de hoje, como Zezé Moreira e Flávio Costa. Em 1934, passou-se para o Vasco da Gama, tendo o seu passe custado 10 contos, muito dinheiro para a época. Por sua vez, êle recebeu 15 contos de luvas, tendo, com êsse dinheiro comprado uma casa em Bonsucesso e um «Ford» (bons tempos aquêles!), tendo sido o seu ordenado estipulado em 800 mil réis. Nesse mesmo ano, tornou-se campeão carioca pelo clube de São Januário, cujo esquadrão, famoso, era o seguinte: Rei, Domingos e Itália; Tinoco, Fausto e Mola; Baianinho (Orlando), Russinho, Gradin, Leônidas e D'Alessandro.

Em 1936, não chegando a um acôrdo com o Vasco da Gama, voltou para o Bonsucesso, onde, além de atuar no quadro principal, exercia também a função de treinador da equipe de juvenis. Foi, pois, dessa forma que Gradin começou a sua carreira de técnico de futebol, tendo em 1939 conquistado seu primeiro título nessa função, quando os juvenis leopoldinenses laurearam-se no campeonato metropolitano da categoria. Gradin exerceu essa dupla função no Bonsucesso, até 1943, ocasião em que descalçou as chuteiras para dedicar-se inteiramente à espinhosa missão de técnico de futebol. Em fins do ano seguinte, êle abandonou temporàriamente o futebol, sem, entretanto, deixar de prestar sua colaboração ao seu antigo clube.

Em 1948 voltou às atividades, para exercer o cargo de técnico do Bonsucesso, atendendo aos apelos que lhe fizeram. Em Teixeira de Castro permaneceu até 1951, quando, então, se passou para o Fluminense, onde até hoje vem desempenhando as suas funções com eficiência e dedicação.

Gradin tem 4 filhos: Ivan, Ivani, Ivanilson, Terezinha e Francisco, o caçula. Todos os garotos demonstram «pinta» de «cracks», e herdaram do pai o apelido famoso. Atualmente, na equipe de juvenis do tricolor, desponta um outro Gradin que, como o pai, parece que está fadado a trilhar o caminho da glória no futebol brasileiro como um autêntico ás da pelota.

Gradin tem um defeito numa das pernas, proveniente de um choque violento, mas casual, com o zagueiro Nauta, do Andaraí, em 1927. Entretanto, êsse defeito não o impediu de prosseguir na vitoriosa carreira.

O COUNTRY CLUBE...

(Continuação da pág. 16)

C. B. T.; Carlos Arêas e Lerena, pelo Vasco; Oscar Mano, pelo Tijuca; Herberto Filgueiras e R. Pernambuco, pioneiros do tênis metropolitano, e muitas pessoas gradas. Às 11 hs. dêste dia lindo de sol, coube ao Tijuca seu Grande Benemérito, prestar a homenagem, com uma tocante cerimônia de hasteamento de bandeiras. Manoel Ferreira, Presidente em exercício do Tijuca e Djalma de Vincenzi, brindaram a Federação pela bela efeméride.

A tarde no Fluminense, encerraram-se as comemorações, com a disputa da Taça «Henrique Dodsworth» entre as equipes infanto-juvenis do Country e do Fluminense, seguindo-se um «cocktail» oferecido pelo clube local aos presentes, com distribuição de variados prêmios e flâmulas comemorativas, títulos honoríficos, discursos e reminiscências do passado. Herberto Filgueiras e Álvaro Osório foram agraciados com Títulos de Beneméritos, e o ponto alto da reunião foi a presença do patrono Henrique Dodsworth que além do diploma de sócio honorário da Federação que recebeu, assistiu o desenrolar das provas e participou de tôda a solenidade de encerramento, honrando com sua simpática presença o Tênis carioca. Viamos figuras do passado como: Estela Leal, Minnie Monteath, Carme Saraiva, Maria C. do Lago, A. Cezarino Rangel, R. Pernambuco, Humberto Costa, Caio Pedro Moacir e muitos outros.

XIV DISPUTA DA TAÇA «HENRIQUE DODSWORTH"

Êste Campeonato Infanto-juvenil jogado por equipes mistas data de 1942. O Vasco da Gama venceu-o os três primeiros anos com Iêda Carvalho e Moacir Cardoso; em 1945 e 1946, o Caiçaras conquistou os louros com Pedro Moacir; em 1947 e 48, o Vasco completou as cinco vitórias. Em 1949, 50 e 51, surgiu o Country com Aguero; em 1952, o Fluminense obtinha o seu primeiro triunfo com Luci Maia e Ronald Moreira; em 1953 repete o feito o tricolor, em 1954 deixou de ser efetuada pela 1ª vez. No ano passado, Maria H. Amorim e Ronald Barnes asseguraram nova vitória para o Country e êste ano e Clube de Rodrigo Medicis, empatou com o Vasco o número de conquistas nesta interessante competição, ou sejam 5 vitórias, ficando 2 para o Fluminense e 2 para o Caiçaras. Luci Maia (F) venceu Dawn Barnes (C) por 6/3-6/1. Ronald Barnes (C) venceu R. Sales (F) por 7/5-6/4. Jorge P. Lemann-J. Azulai (C) venceram K. Thurn-João C. Silva — (F) por 6/4-6/3. T. Dauphinot (C) venceu Nelson R. Moreira (F) por 6/1-6/1. Peter e Michael Archer (C) venceram Carlos Pucheu — M. Coelho Neto (F) por 2/6-6/4-6/2. Total — Country Clube — 4 vitórias. Fluminense — 1 vitória. Elogiável performance do Country que fechou com chave de ouro, o jubileu de Prata da F. M. T.

SEM ALTERAÇÃO...

(Continuação da pág. 18)

NACIONAL 0 X PONTE PRETA 2

O clube campineiro foi o único da rodada que conseguiu desacatar o fator campo, vencendo portanto na qualidade de visitante. Também o Nacional está valendo muito pouco, sofrendo derrotas consecutivas, daí passar para o último lugar inapelàvelmente.

SÃO BENTO 2 X XV DE PIRACICABA 1

O São Bento aproveitou mais esta partida em sua casa para vencer merecidamente. Agora, o alvi-azul de São Caetano passa a ser o melhor colocado do "grupo pequeno".

FERROVIÁRIA 4 X LINENSE 3

Vitória lógica da Ferroviária por jogar em seu próprio campo. Todavia, o seu triunfo foi laborioso em vista do Linense nunca ter aceito a situação de perdedor, dando sempre resposta aos "goals" dos locais.

XV DE JAÚ 2 X JABAQUARA 1

Em Jaú o XV local abateu logicamente o quadro visitante. O Jabaquara apenas pôde salvar nesse jôgo uma derrota honrosa.

CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA — Leônidas e Zizinho, duas figuras de primeiro plano nos quadros que se defrontaram domingo no Maracanã.

CONTRA-CAPA — O time do Bonsucesso, que não vem reeditando as performances do ano passado. Em pé, da esquerda para a direita: Mauro, Gonçalo, Jorge, Gilberto, Pacheco e Haroldo. Agachados: na mesma ordem: Pedro Bala, Jandir, Válter Prado, Valdemar e Nilo.

ESPORTE ILUSTRADO

Nº 959 ★ 23-8-1956

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. Paulo: Distribuição: A. Zambardino, R. Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569.